

## REGULAMENTAÇÃO

Profissão do comerciante está regulamentada. E agora? **10**

## NA LUTA

Conheça o Sindicomerciantes por dentro **40**

## INTERIOR

O Espírito Santo não é só capital **62**

Revista

# COMERCIARIOS

Fevereiro de 2014 • Ano I • Nº 1

REVISTA DO SINDICOMERCÍARIOS-ES



**Dignidade para quem  
move a economia do  
Espírito Santo e do Brasil**

**GREVE GERAL**  
**FÓRUM CAMPO CIDADE-ES**

PELA PAUTA DOS TRABALHADORES  
DAS TRABALHADORAS  
E DOS MOVIMENTOS  
POPULARES

# COMERCIÁRIO(A)

## AGORA SUA PROFISSÃO É REGULAMENTADA

### 1 CARTEIRA

A profissão de comerciário será registrada na Carteira de Trabalho, independentemente da função exercida ou do segmento onde o trabalhador atue. Ou seja, lojas de rua, supermercados, shoppings, concessionária e estabelecimentos afins.

### 2 JORNADA

Tem de ser de 8 horas diárias e 44 semanais. Alterações, somente mediante entendimento com os Sindicatos. Além de vetar a extensão desta jornada, limita o trabalho aos domingos no âmbito da negociação com os empregadores.

### 3 TURNO

Admissão da jornada de 6 horas para o trabalho realizado em turnos de revezamento, sem redução do salário, sendo vedada a utilização do mesmo empregado em mais de um turno. Alterações, somente com consulta prévia ao Sindicato.

### 4 QUALIFICAÇÃO

O Sindicato poderá incluir em Convenções e Acordos cláusulas voltadas à programas e ações de educação, formação e qualificação profissional.

### 5 SALÁRIOS

Mantida a manutenção da fixação dos pisos salariais por meio de Convenção ou Acordo.

### 6 DIA DO COMERCIÁRIO

Instituído 30 de outubro como Dia do Comerciário, assegurando ganhos suplementares à remuneração dentro do mês de outubro.



 **SINDI  
COMERCIÁRIOS**  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 

**Consulte sempre o Sindicato. Faça valer os seus direitos!**

#### SEDE

Rua Caramuru, 38, Centro - Vitória/ES  
Telefax: (27) 3232-5000

#### Sedes Regionais:

Aracruz: (27) 3256-4219  
Barra de São Francisco: (27) 3756-2043  
Cachoeiro: (28) 3522-1531  
Colatina: (27) 3711-0258  
Guarapari: (27) 3362-2708  
Linhares: (27) 3264-2321  
Nova Venécia: (27) 3752 2683  
São Gabriel da Palha: (27) 3727- 3638  
São Mateus: (27) 3763-4436  
Serra: (27) 3328-0400  
Venda Nova do Imigrante: (28) 3546-1433

#### DIRETORIA EXECUTIVA

<b>Presidência</b>	Jakson Andrade
<b>Secretaria Geral</b>	Jemima Jayra
<b>Finanças e Administração</b>	Rodrigo O. Rocha
<b>Assuntos Jurídicos</b>	Genilda Bochou
<b>Políticas Sindicais</b>	Jaldo F. Gomes
<b>Políticas Sociais</b>	Genivaldo M. Lopes
<b>Mulher Comerciária e Integração Comunitária</b>	Josinete M. Fonseca

<b>Suplentes</b>	Alci Matos Araújo José Carlos Nunes João Batista Agnaldo Reis Adriano Poubel Márcia H. Matias Keissy Anne Hell
------------------	--

<b>Conselho Fiscal Efetivos</b>	Vanderlei Pereira Sônia de Brito Luciene Ferreira
---------------------------------	---

<b>Suplentes</b>	José Amaral Marco Aurélio Jean Carlos Vieira Cabillette
------------------	--

<b>Conselho de Representantes Efetivos</b>	Sebastião Cuzzuol Gedson Rodrigues
--	---------------------------------------

<b>Suplentes</b>	Gerússia de Fátima Gonçalves Viana Warlley Giacomim
------------------	---

#### REVISTA COMERCÍARIOS-ES

<b>Concepção original</b>	Jakson Andrade Silva (Presidente)
<b>Diretor responsável</b>	Jaldo Ferreira Gomes (Secretaria de Imprensa e Comunicação)
<b>Coordenação editorial e jornalista responsável</b>	Maninho Pacheco (18004/88 - Mtb/RJ)
<b>Reportagem, pesquisa e redação</b>	Maninho Pacheco e Nathalia Lubiana
<b>Revisão</b>	Nathalia Lubiana
<b>Concepção e projeto gráfico-visual de capa, contracapa e miolo</b>	Maninho Pacheco (Produz Comunicações)
<b>Arte Final</b>	Dr. Spock
<b>Impressão</b>	Gráfica JEP-(27) 3198-1900
<b>Pesquisa e documentação</b>	Centro de Memória do Sindicomercários/ES
<b>Imagens</b>	Arquivo Produz e Centro de Memória do Sindicomercários/ES

# Um comerciário chamado Lula

Convidado pelos comerciários do Rio de Janeiro como principal palestrante da solenidade de abertura do Semana do Comércio, realizada em outubro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva começou sua apresentação lembrando que tinha sido comerciário, quando ainda era garoto. "Nunca cheguei a ter loja, mas vendi amendoim, tapioca, laranja, pipoca", lembrou Lula. Em seu governo foram criadas no Brasil 4,5 milhões de novas empresas ligadas ao setor do comércio. Em 10 anos de governo Lula fez-mais pelo comércio e, por extensão, ao trabalhador comerciário, o que não foi feito nos últimos séculos.

Os trabalhadores no comércio são um dos grandes beneficiários das políticas públicas de geração de emprego e renda, concessão de crédito e incentivo ao mercado interno do governo federal. Nenhum outro setor recebeu tão fortemente os impactos do aumento do poder aquisitivo da população brasileira como o comércio. A categoria comerciária é testemunha privilegiada e parceira essencial do modelo de desenvolvimento com inclusão social que está transformando o nosso país. Graças ao indiscutível crescimento econômico e elevação do poder de compra e consumo nacional o brasileiro tem ido às compras cada vez com mais intensidade, aquecendo as vendas e gerando emprego e renda. Graças aos avanços do governo Lula o comércio tem sido o setor da economia que mais gera riqueza, crescimento econômico e melhoria das condições de renda dos brasileiros. É responsável por 45% de todos os empregos criados pela economia, a maioria com carteira assinada. A taxa de entrada dos trabalhadores formal cresceu 5% ao ano, de 2006 a 2011, percentual que se traduz em 21,6 milhões de novos comerciários.

O comércio de bens e serviços é fonte inesgotável de soluções para os dramas de qualquer sociedade. Nenhum outro gera tantos empregos, renda, impostos e benefícios à coletividade. É uma engrenagem poderosa. Devidamente apoiada, pode reduzir a criminalidade, o tráfico e tantas moléstias sociais que grassam pela falta de alternativas para a sobrevivência.

Mas por trás dessa máquina poderosa há seres humanos. Trabalhadores e trabalhadoras que estão na linha de frente dos supermercados, shoppings, lojas de rua, concessionárias de veículos dando o seu melhor e não poupando esforços e dedicação para atender o cliente da melhor maneira possível. São profissionais que só recentemente, após muita luta do sindicalismo comerciário cutista, conquistaram a regulamentação do seu ofício e que merecem ser valorizados em suas atividades, seja do ponto de vista salarial, seja no que toca às condições de trabalho.

Os cerca de 40 milhões de comerciários de todo o país têm experimentado, nestes últimos anos, um salto de qualidade em suas vidas. O resultado de políticas públicas de geração de emprego e renda somadas à luta dos dirigentes sindicais comerciários cutistas têm possibilitado esse novo momento. O trabalho no comércio tem a cada dia mais deixado de ser um trampolim para uma outra função. Aos poucos, a categoria tem experimentado o orgulho de ser comerciário. Trata-se de um sentimento crescente, que se fortalecerá na medida em que avançarmos em nossa luta por mais e melhores salários, cidadania e condições de trabalho. E é essa a missão do Sindicomercários.



Jakson Andrade Silva,  
presidente do Sindicomercários

# Estamos Juntos!

Em meu trabalho como presidente da CUT-ES tenho cruzado nosso estado de ponta a ponta. Em cada cidade encontro e reencontro grandes amigos e companheiros. Trabalhadores e trabalhadoras. Com todos tenho compartilhado sonhos, projetos e desafios do quanto ainda temos que lutar para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Muito já foi feito, mas ainda há muito o que se fazer. O fim da exploração do homem pelo homem e do capital sobre o trabalho é uma batalha diária. E, ao mesmo tempo, é o que renova minha esperança de dias melhores.

E é com esse espírito de renovação da esperança que desejo a todos um 2014 de um novo tempo de sucesso e felicidades para viver e avançar na luta. Que a paz e a união estejam sempre presentes.



  
José Carlos Nunes  
presidente da CUT-ES

# Direção do sindicomerciários:

## 98,44% de credibilidade

Uma categoria forte, com aproximadamente 150 mil trabalhadores e trabalhadoras no comércio, tem de ser representada a altura, por dirigentes responsáveis, de confiança e que façam uma administração transparente. Sempre presente, lutando por melhores condições de trabalho e ampliação dos direitos da categoria comerciária a diretoria atual, com Jakson Andrade na presidência, que foi reeleita com praticamente 99% dos votos e tomou posse no mês de outubro, teve seu expediente reforçado com a inclusão de cinco novos companheiros que afirmam não poupar esforços para lutar em prol da categoria. O resultado demonstra a confiança da categoria na condução da entidade e a credibilidade dos dirigentes sindicais comerciários capixabas.

Com o resultado, o atual presidente da entidade, Jakson Andrade Silva, foi reeleito para mais um mandato. “O apoio incondicional da categoria na gestão da direção do Sindicato reafirma nossa disposição de aprofundar ainda mais as lutas por mais e melhores salários e condições de trabalho para os comerciários e comerciárias capixabas”, comemorou Jakson.

Formado majoritariamente pela atual direção do Sindicato, a Chapa 1 incorporou cinco novos companheiros, Márcia H. Matias Borges, de Aracruz; Keissy Anne Hell, de São Gabriel da Palha; Jeam Carlos Vieira Cabidelle, de Vitória; Warlley Giacomim, da Serra; e Gerúsia de Fátima Gonçalves Viana, de Cachoeiro.

Keissy Anne Hell, que é de São Gabriel da Palha, funcionária da loja A Econômica, conheceu a força do sindicato quando precisou de ajuda para resolver pendências relacionadas ao trabalho. A partir de então Keissy, começou a participar assiduamente dos eventos organizados pela entidade. Com a responsabilidade de gerir a sede regional de São Gabriel da Palha, a jovem diretora garante não ter medo dos desafios que estarão por vir.

Warlley Giacomim é natural de Vitória, mora na cidade de Serra, é funcionário da Concessionária Nova Vitória. Seu envolvimento com as causas trabalhistas surgiu há pelo menos quatro anos, e desde então, vem sendo atuante e sempre muito engajado no que diz respeito aos assuntos da categoria. Em seu primeiro mandato, Warlley fica na mesa diretora como suplente do Conselho de Representantes para o quadriênio 2013/2017.

Márcia Matias é casada, tem uma filha e mora em Aracruz. É comerciária há pelo menos dez anos e atualmente é funcionária da loja Laguna Motos Concessionária Honda. Em busca de informações que sanassem as mais diversas dúvidas de seus colegas de trabalho a respeito dos direitos e deveres dos trabalhadores em comércio, Márcia passou a se interessar pelo assunto e decidiu se sindicalizar, começando sua luta em 1996. Como diretora Suplente da Diretoria Executiva, Márcia está preparada para ficar a frente da Sede Regional de Aracruz.

Gerúsia Viana é de Cachoeiro de Itapemirim, militante do PT e trabalha no comércio da região por 23 anos. Funcionária da loja Casas Santa Terezinha, Gerúsia sempre se interessou pelas causas trabalhistas. Sempre que se sentia lesada procurava esclarecer suas objeções junto ao sindicato. Assumindo seu primeiro mandato como diretora do Sindicato, Gerúsia, reitera a importância dos trabalhadores procurarem por conhecimento no que diz respeito aos seus direitos conquistados.

Jeam Cabidelle é natural de Vitória, atua como comerciário no mercado capixaba desde 1996. Quando era funcionário da Dadalto foi membro da CIPA por três mandatos. Ingressou no movimento sindical em 2007 e agora faz parte da mesa diretora do Sindicato como suplente do Conselho Fiscal. A fim de exercer sua cidadania, é vigorosamente engajado pela causa, sempre disposto a participar de manifestações em prol dos trabalhadores e de seus direitos.



Keissy Anne Hell



Márcia Matias



Gerúsia de Fátima  
Gonçalves Viana



Warlley Giacomim



Jeam Cabidelle

# Duas guerreiras mudam de time, mas não de lado



"A advogada do Sindicato, Arlete Brito"

**E**x-diretoras do Sindicato, Arlete e Aracélia passam para o outro lado do balcão: deixam de lutar na linha de frente sindical pela categoria e passam a lutar na Justiça pelos direitos dos comerciárias e comerciários, como advogadas da entidade.

Desde o início do ano Arlete Brito assumiu as funções de advogada da sede regional do Sindicato em Cachoeiro. "Foi uma decisão muito difícil, mas muito consciente. Na verdade, não estou abandonando a luta em defesa dos direitos da categoria, pelo contrário, estou aprofundando essa luta, só que com outras ferramentas", diz. Arlete entrou em 1997 para a diretoria do Sindicato e foi reeleita por mais quatro vezes para a direção da entidade. Em 2000 idealizou a "Patrulha da Limpeza", movimento pela ética na política capixaba contra o então governador Zé Ignácio. Oito anos depois,

diplomou-se no curso de Direito. Nesse meio tempo elegeu-se vereadora e implementou importantes lutas em prol da categoria.

Também atual advogada do Sindicato em São Gabriel da Palha, Aracélia Ribeiro Gobbi foi delegada sindical da entidade durante o período de 2008 a 2009 e diretora durante a gestão 2009/2013. Graças à sua atuação na defesa dos direitos e interesses da categoria há quatro anos os empregados do comércio daquela cidade comemoram o feriado do Dia dos Comerciários, sempre na segunda segunda-feira de agosto.

"Em nome da diretoria do Sindicocomerciários rendo aqui minhas justas homenagens a essas duas companheiras guerreiras e atuantes na luta sindical por uma sociedade mais justa e igualitária. A direção do Sindicocomerciários se sente honrada por essas duas dirigentes terem feito parte dos nossos quadros", felicitou o presidente do Sindicato, Jakson Andrade.

Aracélia Ribeiro Gobbi, Ex-diretora do Sindicato que agora passa a advogar pela entidade





10

## Comerciário com orgulho

A regulamentação da profissão de comerciante marcou o ano de 2013. Agora os mais de 40 milhões de comerciantes podem comemorar.



20

## Reajuste Salarial

Aproximadamente 85% das negociações salariais do primeiro semestre de 2013 ficaram acima da inflação. O Sindicato dos Comerciantes conquistou um dos maiores reajustes, cerca de 9%.



Foto: Edgar Gatti

62

## Interior mais forte do que nunca

As cidades do interior deixam de ser coadjuvantes para assumir, definitivamente, o papel de protagonista na economia do país. Indústria, turismo e, sobretudo comércio são as principais atividades que crescem.

40

## A importância da organização sindical

Para haver democracia é preciso de um tripé. Partidos fortes, imprensa livre e por sua vez, sindicatos organizados. Sem esses três pilares não seria possível um país ser democrático.



30 Os males da terceirização

34 CUT, sempre defendendo os interesses dos trabalhadores

44 Sindicomerciantes reduzem percentual de taxa assistencial



# A categoria *comerciária* quer mais

Os últimos treze anos foram os melhores da história da categoria comerciária, mas é preciso dar um salto além. A categoria comerciária merece ocupar um lugar de destaque no cenário nacional, à altura de sua expressão econômica e de sua condição de motor que faz girar a roda da economia. Segundo o estudo “Mapa Estratégico do Comércio”, realizado pela Fundação Getúlio Vargas e recentemente divulgado, enquanto o PIB do país avançou, em média, 3,6% entre 2002 e 2012, o crescimento apenas do comércio foi de 4,5%, no período. Vale dizer, o comércio cresce mais do que o resto da economia nacional.

No Espírito Santo, o comércio de bens e serviços participa com 83% do total de arrecadação de ICMS

capixaba, além de ser responsável por 70% dos empregos no estado (os dados são de 2006, únicos a que esta publicação teve acesso).

Os números do comércio são vertiginosos. Trata-se do setor da economia brasileira que, sozinho, mais gera emprego e renda e, conseqüentemente, mais contribui para a melhoria do padrão de vida dos brasileiros. No Brasil, o comércio se caracteriza por ser um setor que emprega uma parcela significativa da população e movimenta uma fração crescente da atividade econômica.

O papel crucial do Comércio evidencia-se também pelo seu consumo intermediário, que avança seu potencial de geração de riqueza e crescimento econômico afetando o nível de emprego e renda da

*No Espírito Santo, o comércio de bens e serviços participa com 83% do total de arrecadação de ICMS capixaba, além de ser responsável por 70% dos empregos no estado*

economia como um todo. Evidencia-se, assim, uma função estratégica do setor para o desenvolvimento do país. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), em 2011, o setor de comércio contava com quase 70% de todos os estabelecimentos do país, ou seja, 4,9 milhões de pontos comerciais.

Entre 2006 e 2011, o número de trabalhadores com carteira assinada cresceu a uma taxa de 5% ao ano, alcançando 21,6 milhões de empregados formais. Este número representa quase 45% do total de empregos formais na economia como um todo. Já o número de pessoas ocupadas informalmente no setor decresceu a uma taxa anual de 1,1% no mesmo período, chegando a 19,3 milhões de empregados informais.

Segundo dados da PNAD, entre 2002 e 2011, a massa salarial total do setor de comércio brasileiro

cresceu a uma taxa média real de 5,5% ao ano, alcançando um valor superior a R\$ 48 bilhões mensais, e chegando a um valor superior a R\$ 577 bilhões anuais, em 2011. A massa salarial da formalidade cresceu a uma taxa média real anual de 6,5%, enquanto a da informalidade cresceu a uma taxa média real de 4% ao ano.

De maneira similar ao número de empregos, observou-se no período um crescimento significativamente maior da massa salarial derivada do emprego formal em contraste com aquela do emprego sem carteira assinada. Isto se alinha, ainda, com os dados de escolaridade, que indicavam mais anos de educação entre os trabalhadores formais, o que tende a se traduzir em maiores salários.



**Profissão regulamentada.**

***E agora?***

*2013 foi o ano em que os trabalhadores do comércio conquistaram a regulamentação da profissão, as principais bandeiras, daqui para frente, são unificação da categoria e data-base única em nível nacional.*

“Se muito vale o já feito, mais vale o que será”, cantou certa vez o músico mineiro Milton Nascimento. O verso se aplica com perfeição para os desafios da categoria comerciária e do movimento sindical que representa os trabalhadores do comércio. “Apesar da dimensão da representação que a unidade da categoria alcançará com a regulamentação da profissão, há muito a ser feito”, entende o presidente do Sindicomerciários, Jakson Andrade. Para o dirigente, informalidade, rotatividade, precarização, falta de qualificação e



Foto: Contracs

## O presidente da Contracs, Alci Matos, ao lado do senador Paulo Paim (dir) e demais dirigentes da Confederação comemoram a aprovação da regulamentação da profissão

desrespeito à lei são alguns dos principais problemas enfrentados pelos empregados no comércio. "Mas a regulamentação da profissão é uma vitória incontestável", comemora Jakson.

Há pouco mais de dez anos a Contracs CUT e sindicatos filiados, entre os quais o Sindicomercários, começaram a se organizar e mobilizar em torno de um projeto de lei (115/2007), abraçado pelo senador Paulo Paim (PT-RS), que tratasse, simultaneamente, da jornada diária de trabalho de seis horas, trabalho aos domingos e feriados somente com acordos para datas específicas, horas extras de 200% e regulamentação da profissão. Mas, para se chegar à regulamentação, houve a necessidade de se negociar exaustivamente com os representantes dos interesses patronais, o que desfigurou o projeto inicial, que definiu por limitar a jornada máxima no comércio em oito horas diárias (44 semanais) e garantiu a regulamentação. "O avanço indiscutível da lei 12.790 que regulamentou a profissão é que já que todos são comerciários, não dá para criar um sindicato só de trabalhadores de supermercados, por exemplo", disse Jakson.

Segundo o presidente do Sindicomercários toda vez que se fragmenta uma categoria, quem sai no prejuízo são os trabalhadores, porque perdem a unidade. A lei da regulamentação também sinaliza a negociação coletiva nacional. "Já estamos custurando isso no âmbito da Contracs CUT e o primeiro passo é unificar a data-base de todos os sindicatos de comerciários do Brasil, que hoje são quase 500", informa o presidente da Confederação, Alci Matos.

Segundo Alci, o valor de se negociar data-base única é a possibilidade de viabilizar um piso salarial nacional. "Hoje, temos empresas varejistas multinacionais no Brasil, mas um piso para São Paulo muitas vezes é 50%, 60% maior que um piso aqui do Espírito Santo ou do Nordeste, na mesma empresa e na mesma função", continua o presidente Jakson, segundo o qual a média de ganhos do comerciário no Brasil é de R\$ 1,3 mil. "É muito baixa. Em algumas cidades do País, o piso está próximo do salário mínimo – o que é muito comum em algumas regiões do Nordeste", informa o dirigente.

Estima-se que exista hoje algo em torno de 40 milhões de comerciários, que a torna a maior profissão do país. Com tudo isso ainda persistem no seio da categoria situações que não são compatíveis com o século 21. Informalidade, precariedade, rotatividade e até discriminação racial são algumas delas. Com a regulamentação a idéia é trabalhar para eliminá-las. "Informalidade é uma situação muito grave, porque tira a cidadania, a pessoa um dia faz bico num lugar, amanhã em outro, não tem chance de se capacitar, de fazer carreira", repudia Jakson.

**40**  
milhões de  
comerciários.  
**A maior  
profissão  
do país**



Qualificar e profissionalizar os trabalhadores comerciários é o objetivo do IECC

# Qualificação

## dos comerciários é o grande

# desafio



O presidente do IECC, Rodrigo Oliveira Rocha

**F**undado há cinco anos, o Instituto Germano de Quevedo de Ensino e Capacitação do Comerciário (IECC) começa a tomar forma e planeja ações voltadas à qualificação e profissionalização do empregado do comércio capixaba. "O IECC foi concebido com o objetivo de transformar vida; e vida de trabalhadores e trabalhadoras comerciárias", explica o presidente do Instituto e diretor da Secretaria de Administração e finanças do Sindicomerciários, Rodrigo Oliveira Rocha. O IECC está trabalhando para, em pouco tempo, oferecer à categoria uma variedade de cursos e convênios com instituições de ensino públicas e privadas de acordo com a exigência do mercado. "Queremos proporcionar inclusão e ascensão social pelo trabalho", explica Rodrigo.

Segundo o dirigente, o comércio mostrou-se capaz de responder às necessidades dos novos consumidores brasileiros beneficiados pela política

econômica dos governos Lula e Dilma. "Nesse cenário de inclusão de um novo perfil de consumidor cada vez mais há a necessidade de se investir na qualificação de pessoal", entende o presidente do IECC. "O mais difícil conquistamos: a regulamentação da profissão. Agora é pavimentar o terreno dos desdobramentos dessa conquista, qualificar esse profissional. Afinal, de nada adianta uma profissão regulamentada sem profissionais qualificados", avalia Rodrigo.

Atualmente, a qualificação profissional da categoria é um dos grandes gargalos do setor. As pessoas acham que o comércio é uma área muito simples, uma "porta de entrada". Mas tem características diferenciadas. Depende muito de pessoas que

tenham argumentos consistentes para vender, sensibilizar o consumidor. Neste ano tem a Copa do Mundo e, em 2016, Olimpíadas, muita gente de fora vem para o Brasil. Temos uma estrutura boa de qualificação, que é o sistema S do comércio, mas que é caro, praticamente inacessível. "Através do IECC queremos buscar parcerias com governo e empresários para desenvolver instrumentos de capacitação e formação", revela Rodrigo Rocha.

# Dia do Comerciário.

## Sim, os comerciários têm o que comemorar

Festa do feriado municipal do Dia do Comerciário em São Gabriel da Palha



Foto: Arquivo Centro de Memória Sindicatos-ES

Desde 1908, quando caixeiros, escriturários e guarda-livros (os atuais contadores) criaram a União dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, primeira organização profissional da categoria para combater abusos e jornadas de trabalho semi-escravas, as coisas nunca foram fáceis para os trabalhadores e trabalhadoras do comércio.

No começo do século passado, não havia shoppings, nem multinacionais, mas a exploração já era comum no comércio. Os trabalhadores sofriam com os abusos praticados pelas empresas, que submetiam os funcionários à condições de trabalho quase escravo. Muitos chegavam a dormir no emprego, sem tempo para voltar para casa após jornadas de mais de 16 horas diárias.

A situação se arrastou até 1932, um movimento que ficou conhecido como a Passeata dos 5 mil. Os trabalhadores se dirigiram até o Palácio do Catete, sede do Governo Federal da época e entregaram ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, suas reivindicações de redução da jornada de trabalho e direito ao descanso semanal remunerado aos domingos. O movimento aconteceu no dia 29 de outubro e em 30 de outubro de 1932 foi publicado o Decreto Lei nº 4.042, reduzindo a jornada de trabalho diária de 12 para oito horas e regulamentando o funcionamento do comércio.

Oitenta e um anos depois, no dia 14 de março deste ano, a presidente Dilma Rousseff sanciona a lei 12.790/2013, de autoria do Senador Paulo Paim (PT-RS), que regulamenta a profissão de comerciário. Esta conquista mostra um avanço considerável para a categoria. Entre os benefícios firmados em lei, o Art. 7º instituiu o dia 30 de outubro como o dia dos comerciários. A importância desta data vai além das comemorações e confraternizações, o ideal é que a mesma remeta as lembranças das lutas do passado, das vitórias conquistadas e das batalhas que ainda virão.

Nos últimos anos, a luta pelo Dia do Comerciário se intensificou pelo interior do estado. É o caso de São Gabriel da Palha, onde o Sindicomerciários conseguiu aprovar lei municipal instituindo feriado na cidade toda a terceira segunda-feira de agosto. E nesse dia a sede regional da entidade realiza uma grande confraternização entre os comerciários filiados. Trata-se de uma justa comemoração. São Gabriel da Palha foi o símbolo na luta contra a abertura do comércio aos domingos no interior do estado. O tema mobilizou os trabalhadores e a sociedade local, organizados pelo Sindicato, através da sede regional de Colatina. O exemplo de São Gabriel rendeu frutos. Pancas, Águia Branca, São Domingos do Norte e Vila Valério são outras cidades onde o Dia do Comerciário é feriado municipal, conquistado pelo Sindicato.

# Em Nova Venécia,

## Sindicato garante feriado no

# Dia do Comerciário



Os diretores do Sindicomerciários, Adriano Poubel (camisa vermelha, 2º à dir.), seguido do também dirigente Marcos Aurélio e da advogada Aracélia Gobby, prestigiam o anúncio oficial da lei que estabelece o Dia do Comerciário em Nova Venécia, entre vereadores e prefeito da cidade.

O prefeito Lubiana Barrigueira sancionou a Lei nº 2.242, que altera e institui no calendário oficial de datas comemorativas o Dia do Comerciário, que a partir de agora será comemorado sempre na segunda segunda-feira do mês de agosto de cada ano. A proposta de mudança da data, que era 30 de outubro, foi apresentada pelo vereador José Luiz do Cricaré e aprovada pela Câmara de Vereadores.

A alteração da data, solicitada pelo Sindicomerciários, teve como justificativa que o mês de outubro é bastante aquecido pelas vendas do comércio local e um feriado neste período comprometeria o trabalho da categoria.

“A nossa administração é participativa, então estamos resolvendo alguns impasses ouvindo as reivindicações da categoria. Esta alteração, por exemplo, não prejudica ninguém e só traz benefícios para as partes envolvidas”, justificou o prefeito Lubiana Barrigueira.

Participaram da solenidade o prefeito Lubiana Barrigueira, o vice-prefeito e secretário municipal da Agricultura, Teomir Bassetti. Os diretores do Sindicomerciários Marcos Aurélio dos Santos e Adriano Poubel, a Advogada do Sindicato Aracélia Gobby, os vereadores Marlene Gonçalves e Ronaldo Barreira, entre outros representantes sindicais e comerciais. Para os diretores do sindicato esta é uma conquista importante da categoria de Nova Venécia.

Em São Gabriel da Palha desde 2009 os comerciários, através da direção do Sindicomerciários/ES, já haviam garantido este direito. Toda terceira segunda-feira do mês de agosto é considerado o dia dos comerciários e em decorrência disso o sindicato organiza uma confraternização na região com o intuito de proporcionar lazer e diversão a uma das maiores categorias do país.

# 7 de setembro: confraternização, lazer e política

**D**ata deixa de ser lembrada só pela Independência do país e passa a ser um dos dias mais importantes para a classe comerciária capixaba.

Um evento definitivamente marcado na história da categoria comerciária capixaba. Essa é a melhor definição para a Festa de Confraternização dos Comerciários Capixabas que há 21 anos faz parte do calendário da classe trabalhadora. Originalmente realizado nos dias 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, a Festa de Confraternização da categoria foi transferida para o feriado nacional de 7 de setembro sobretudo como forma de comemorar o aniversário do Sindicomercários, fundado no dia 24 de setembro de 1931.

Ano após ano, a diretoria do Sindicato busca inovar e aprimorar o evento para melhor satisfazer os comerciários e seus familiares, afinal trata-se de uma festividade direcionada aos trabalhadores sindicalizados. “Nesses 21 anos, os números são de impressionar, milhares de empregados e empregadas do comércio em todo o estado e seus familiares já passaram pelo parque aquático do Sesc em Santa Cruz/ Aracruz e puderam conferir grandes nomes do cenário musical nacional, tais como, Latino, Grupo Revelação, Boka Loka, Flávia Mendonça, Black Set e Marcelo Marrone, que subiram ao palco da comemoração para fazerem seus shows”, conta o diretor da Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer do



Festa de Confraternização: a maior atração é a reunião de mais de 4 mil comerciários e comerciárias sindicalizados.

O cantor de arrocha Marcelo Marrone comanda a XXI Festa de Confraternização dos Comerciários, no Sesc de Praia Formosa.

Sindicomercários, Genivaldo Lopes, um dos coordenadores do evento.

Quem também tem dado show, são os comerciários que aproveitam de forma exemplar o dia de lazer. Em um evento de massa dessa magnitude há de se destacar e parabenizar a direção do Sindicomercários pelo clima totalmente pacífico da festa. Além do aspecto segurança, outro detalhe que merece ser enaltecido é o carinho e a dedicação com os quais os diretores do Sindicato se dedicam para o sucesso da Festa. Todas as secretarias do Sindicato são mobilizadas para garantir uma confraternização que efetivamente esteja à altura dos padrões de exigência da família comerciária.

Campanha Salarial - A festa, além de ser uma grande confraternização que tem como propósito a diversão e a interatividade, possui também uma forte conotação política, uma vez que marca o lançamento da Campanha Salarial da categoria. Em 2013 o slogan adotado foi “Um por Todos, todos por mais direitos” e as principais reivindicações são reajuste real do salário, plano odontológico gratuito, ticket alimentação, fim dos trabalhos aos feriados e PLR. As exigências da campanha são sempre discutidas em assembleias realizadas entre os diretores do Sindicato e os trabalhadores da categoria ao longo do ano vigente. O fato é que, por isso, a celebração torna-se cada vez mais importante, e os trabalhadores presentes acabam tomando ciência dos objetivos de luta que serão colocados em pauta na hora de discutir a convenção coletiva do ano em questão.

Prestigiando a festa: o lutador de MMA, Erick Silva, ao lado do presidente do Sindicomercários, Jakson Andrade, e do diretor do Sindicato e presidente da CUT-ES, José Carlos Nunes.





# Dilma,

## a presidente que tem aprofundado

## as conquistas da

# Era Lula

**A** 12 meses do fim do mandato da presidente Dilma Rousseff, dos 46 compromissos de campanha assumidos em 2010, quase metade, 22, estão em ritmo crescente e outros 24 em ritmo bom. Considerando as dez principais propostas, a proporção é semelhante: cinco em ritmo bom e cinco em ritmo crescente.

Dentre os avanços, o mais significativo é a perspectiva de erradicação da miséria, que está a caminho de ser cumprida. A partir da criação do programa Brasil Sem Miséria, que promoveu alterações no Bolsa Família, o governo conseguiu dar a todos os beneficiários uma renda mínima de R\$ 70 por mês, retirando assim 22 milhões de brasileiros da linha da pobreza extrema. O desafio agora é encontrar e incluir no programa as famílias miseráveis que ainda não recebem o benefício, hoje estimadas em 550 mil.

Outro programa que apresenta avanços é o Minha Casa Minha Vida. A meta inicial de contratação de dois milhões de moradias até o fim do mandato foi batida em novembro e, até o fim do governo, a expectativa é que se chegue a 2,8 milhões de imóveis contratados. As unidades entregues já são mais de um milhão e devem beirar 1,5 milhão até o fim de 2014. A promessa de proteger o emprego e a renda dos trabalhadores também deve ser cumprida.

A taxa de desemprego registrou os menores patamares da série histórica do IBGE, repetindo em novembro a marca de 4,6% de desempregados nas

seis principais regiões metropolitanas. A renda média segue aumentando. Com um crescimento de 2,7% em 2011, 1% em 2012, provavelmente 2,3% em 2013 e uma perspectiva de fechar 2014 em 2%, Dilma tende a concluir seu mandato como a presidente com um crescimento médio de 2%, considerado histórico pelos principais economistas do país.

A presidente conseguiu dar novo rumo na política externa e tenta iniciar uma mudança na logística. Dilma recorreu à iniciativa privada concedendo cinco rodovias e seis aeroportos, numa estratégia de aprofundamento das iniciativas para eliminar os gargalos que limitam o crescimento econômico. Na pauta internacional, Dilma ganhou reconhecimento na crítica à espionagem cibernética do governo americano e obteve uma vitória na defesa da democratização dos órgãos multilaterais com a eleição do embaixador Roberto Azevêdo como diretor-geral da Organização Mundial do Comércio.

Há, no entanto, promessas-chave de sua campanha eleitoral em 2010 e que ainda são grandes desafios, que estarão postos em pauta em um eventual segundo mandato: Educação e Saúde. É o caso, por exemplo, das creches e quadras esportivas cobertas. O o governo federal tem se esforçado para criar 6 mil creches e pré-escolas e 10 mil quadras esportivas cobertas. Na Saúde, um outro desafio. A meta é construir 500 Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e oito mil Unidades Básicas de Saúde (UBS). Mas, ainda no item Saúde, um grande sucesso: o programa Mais Médicos.

## PRINCIPAIS METAS POR ÁREA

COMO ESTÃO TRÊS ANOS DEPOIS

**RITMO BOM** <

(Frases do programa de governo de Dilma Rousseff)

> **DESAFIOS**

### Erradicação da Miséria

"Erradicar a pobreza absoluta e prosseguir reduzindo as desigualdades"



#### O QUE HOUVE

Programas sociais garantem no mínimo uma renda mensal de R\$ 70, o que, tecnicamente, elimina a condição de miséria.

### Crescimento e Inflação

"Será dada continuidade e profundidade a políticas que mantenham e expandam os níveis de crescimento alcançados nos últimos anos"



### Preservação do Emprego e Renda

"Proteger o emprego e a renda dos trabalhadores"



#### O QUE HOUVE

Apesar dos ventos ruins da economia, o governo vem conseguindo desde o início da gestão Dilma reduzir o desemprego levando-o aos menores patamares já registrados.

### Diplomacia

"Continuará defendendo a construção de um mundo multilateral e a democratização de organismos internacionais como a ONU, o FMI e o Banco Mundial"



#### O QUE HOUVE

Com a eleição do embaixador Roberto Azevêdo para a Organização Mundial do Comércio, Dilma obteve sua maior vitória. Ela ainda emplacou o ex-ministro Paulo Vannuchi numa das vagas da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA.

### Minha Casa Minha Vida

"Terá particular relevância o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, que prevê a construção de mais dois milhões de moradias"



#### O QUE HOUVE

O programa tornou-se a menina dos olhos do governo Dilma. Em novembro, com menos três anos de governo, foi batida a meta de 2 milhões de moradias contratadas.

### Fronteiras

"A Polícia Federal e as Forças Armadas intensificarão o controle e defesa de nossas fronteiras para impedir o tráfico de drogas e de armas"



#### O QUE HOUVE

O governo multiplicou por dez o investimento em segurança nas fronteiras.

### Ampliação de programas de Saúde

"Com ampliação do Samu, das equipes do Programa Saúde da Família e implantação das Unidades de Pronto Atendimento (UPA)"



#### O QUE HOUVE

A principal meta era a construção de 500 UPAs. Em 2013 foram inauguradas, totalizando 173 desde 2011. O foco do governo está na expansão das equipes de saúde.

### Reforma Tributária

"Em acordo com estados e municípios, serão complementadas mudanças tributárias que beneficiem a produção e as exportações"



#### O QUE HOUVE

O governo conseguiu evoluir na desoneração da folha de pagamento,

### Reforma Política

"A reforma política será definida em um amplo diálogo com a sociedade e suas organizações, por meio do Congresso Nacional"



#### O QUE HOUVE

Com os protestos de rua, em junho, o governo encaminhou uma lista de propostas ao Congresso.

### Creches e Quadras

"O Governo Federal assumirá a responsabilidade da criação de 6 mil creches e pré-escolas e de 10 mil quadras esportivas cobertas"



#### O QUE HOUVE

Após três anos de governo, foram entregues 1.267 creches e 44 quadras esportivas.

Lançado em julho do ano passado, o programa já levou 6.658 médicos para 2.177 municípios do país e já oferece atendimento a uma população de aproximadamente 23 milhões de brasileiras e brasileiros. Mas ainda falta avançar. A ideia é garantir ainda mais médicos, algo em torno de 13 mil médicos, até abril deste ano. Os profissionais do Mais Médicos estão trabalhando em postos de saúde por todo o Brasil, nas regiões e comunidades onde historicamente mais faltam médicos, especialmente nas periferias das médias e das grandes cidades, nos municípios da Região Norte e Nordeste, nos distritos indígenas e junto às populações quilombolas.

Ainda no capítulo desafio, o combate ao crack e projetos de mobilidade urbana ainda têm que ser aprofundados. Apesar da criação do programa

"Crack, é possível vencer", o número de unidades de acolhimento e leitos em enfermarias especializadas ainda é reduzido. A meta é construir 574 unidades de acolhimento, com 15 vagas cada, onde os usuários poderiam passar até seis meses se tratando. No caso dos leitos em enfermarias especializadas, onde eles são acolhidos nas crises e ficam até sete dias, a meta é abrir 3.508 vagas.

Cenário semelhante ocorre na área de mobilidade urbana. Já foram executados R\$ 2,5 bilhões dos R\$ 7,9 bilhões previstos para 45 obras de mobilidade ligadas à Copa do Mundo. Há no PAC outros 206 empreendimentos de mobilidade - sem ligação com o torneio - cujos investimentos totais estão estimados em R\$ 93 bilhões. O sonho de vencer esses desafios é tarefa para mais quatro anos.

# Mídia golpista *pisa no tomate*



*Se 2013 não foi bom como esperava o governo, também não foi a catástrofe anunciada pelos analistas de plantão*

**D**uas revistas semanais (Veja, da Editora Abril, e Época, da Editora Globo), supostamente concorrentes, expuseram capas semelhantes em abril deste ano, elegendo o fruto do tomateiro como exemplo de uma inflação descontrolada e de um governo perdido. Nos primeiros meses do ano o fruto vermelho subia cerca de 20% e acumulava perto de 100% em 12 meses. O tempo passou, e o tomatinho, de estrela de noticiário, voltou ao ostracismo. Afinal, o preço começou a cair e em setembro já recuava quase 40%, também em 12 meses. O exemplo é singelo, mas serve para demonstrar que, se o ano não foi a maravilha que o governo esperava, ou anunciava, também esteve longe de ser uma catástrofe, como alardeou a oposição, com ressonância na mídia.

“Não foi fácil pra ninguém”, disse em outubro o ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante balanço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), ao falar sobre 2013. Mas ele visualiza sinais de recuperação na economia mundial. Isso também já estaria ocorrendo com o mercado consumidor brasileiro, após certo “sofrimento” com a inflação. O IPCA, índice oficial, que chegou a somar 6,7% no meio do ano (em 12 meses), fechou setembro em 5,86%.

Para a economista Sandra Bortolon, do Dieese, 2013 foi um ano que “patinou”, com incertezas sobre o desempenho da economia, e isso se refletiu nas

negociações salariais, aumentando as dificuldades na mesa. No primeiro semestre, de 328 convenções e acordos coletivos analisados pelo instituto, a maioria (84,5%) superou a inflação, mas em proporção menor do que em 2012 (96,3%).

O índice de ganhos reais apurado entre janeiro e junho também diminuiu. Quando se fechar o balanço de 2013, ela acredita que os resultados não deverão ser muito diferentes.

“O mercado de trabalho, apesar das taxas de desemprego estáveis, tem uma perda de dinamismo. A renda continua crescendo, mas em patamar menor”, observa Sandra. Ela aposta em um desempenho melhor da economia no próximo ano, embora os sinais ainda estejam “difusos”: a crise da Europa não será resolvida, mas não deverá se aprofundar, e a expansão da economia norte-americana foi maior do que se esperava, no segundo trimestre.

No Brasil, 2014 será ano de eleição e Copa do Mundo. Há de se acompanhar o comportamento da taxa de juros, que em outubro teve o quinto aumento seguido e foi a 9,5% na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) – e a aposta é que chegue a 10% na última reunião de 2013. Para o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo, o mercado de trabalho está em situação de estabilidade. Ocupação e rendimento seguem crescendo, mas em ritmo menor, por exemplo, na comparação com o período 2011-2012.

# 2013:

## um ano de surpresas positivas nas negociações

# *salariais*

**E**m um cenário de baixo crescimento e inflação um pouco maior, as negociações salariais realizadas no primeiro semestre conseguiram resultados positivos, embora em ritmo inferior ao de igual período do ano passado, segundo o Dieese. De 328 acordos coletivos analisados, 84,5% foram fechados com reajustes acima do INPC-IBGE, 7% tiveram índices equivalentes e 8,5% ficaram abaixo da inflação. O aumento real (acima da inflação) médio foi de 1,19 ponto percentual. A primeira metade do ano reúne categorias como trabalhadores na construção civil e nos transportes, além da indústria da alimentação, entre outras.

No primeiro semestre de 2012, quase 100% dos reajustes ficaram acima da variação do INPC. Foram 96,5% acordos com índices superiores ao da



Foto: Centro de Memória do Sindicomercários-ES

**Bancários cruzaram os braços por 27 dias e conseguiram repor a inflação e garantir aumento real.**

inflação e 3% equivalentes ao calculado pelo IBGE e usado como referência nas negociações trabalhistas. O ganho real médio foi de 2,23 pontos percentuais. Segundo o Dieese, esse foi o melhor resultado desde 1996.

O coordenador de Relações Sindicais do Dieese, José Silvestre Prado de Oliveira, identifica um cenário mais diverso devido às incertezas da economia. Mas acrescenta que os números não podem ser vistos como ruins. “É fato que há um ligeiro recuo. Mas não podemos considerar negativo o resultado. O que houve foi um pequeno recuo causado pelo aumento da inflação”, afirma. Ele também critica o que chamou de “certo terrorismo de parte da mídia” em relação a um suposto descontrole inflacionário. “A inflação nada teve de anormal nesse período”, diz.

Na avaliação do economista, esse “terrorismo” visava, sobretudo, a aumentar a taxa básica de juros. “É a justificativa para a gritaria que houve naquele momento.” Entre os setores, de janeiro a junho deste ano a indústria teve 85,2% de acordos com reajustes acima da inflação, o comércio registrou 97,8% e o setor de serviços, 79,4%. A indústria teve quase 10% de acordos abaixo do INPC, o pior resultado desde 2008. “Foi o setor que nos últimos anos teve desempenho pior em função da crise, e isso em certa medida se refletiu nas negociações”, observa Silvestre.



Foto: Centro de Memória do Sindicomerciantes-ES

A estabilidade de 90 dias e o auxílio creche são avanços significativos para as comerciárias capixabas e dão segurança para as mães que retornam ao trabalho.

## Comerciárias têm direitos mantidos

Desde o início dos tempos a relação patrão empregado não é das melhores, os índices de assédios acometidos pelos patronais sempre foram absurdos independente da questão de gênero. No entanto, é certo que os abusos direcionados as mulheres sempre foram e ainda são mais evidentes do que os cometidos contra os homens. O instinto natural de classificá-las como o sexo frágil acaba por considerá-las mais fracas e por muitas vezes as mulheres acabam sendo vítimas do preconceito profissional. Uma das preocupações mais pujantes do Sindicato é com relação aos direitos trabalhistas especialmente direcionados às mulheres. Pensando nisto, os dirigentes sindicais da categoria comerciária tentam a todo custo melhorar e manter os direitos conquistados para as mulheres comerciárias, sobretudo as gestantes. Ano após ano no período de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) a direção do Sindicomerciantes luta pela manutenção dos direitos já conquistados para as comerciárias gestantes.

A cláusula sexta assegura a estabilidade da gestante por 90 dias após a licença maternidade, direito importante uma vez que pela CLT a estabilidade se emprega por apenas 30 (trinta) dias após o término da licença. Outra cláusula relevante que diz respeito as mulheres é a vigésima oitava que discorre sobre o auxílio creche. A partir da Portaria n° 3.296, de 3 de setembro de 1986, as empresas ficam obrigadas a pagar abono correspondente a 1/3 (um terço) do salário mínimo vigente, por mês, para cada filho de sua funcionária, isto até o sexto mês de vida do filho, a quantia fica em torno de R\$ 226. Uma outra obrigação que compete as empresas é em relação a amamentação, a funcionária lactante tem direito a dois descansos de meia hora por dia para amamentar seu filho, até o mesmo completar 6 meses de vida. Para a diretora do Sindicomerciantes, Jemima Jayra, a estabilidade de 90 dias e o auxílio creche são avanços significativos para as comerciárias capixabas, ainda segundo a diretora, estas garantias dão segurança para as mães que retornam ao trabalho.



### Segundo semestre

Já no segundo semestre, os reajustes salariais foram mais altos. Tradicionalmente, os reajustes do segundo semestre são maiores do que os do primeiro. Mesmo assim, os índices desta vez estão acima dos esperados. Os cerca de 900 mil metalúrgicos de São Paulo aprovaram acordo que prevê reajuste salarial de 8%. A data-base da categoria é 1° de novembro e a estimativa é que o reajuste real (descontada a inflação) alcance 2,4%. Os bancários, que fizeram uma greve de 27 dias, tiveram os mesmos 8% de reajuste, com aumento real de 1,82% (a inflação acumulada depende da

# Reajuste

no piso dos comerciários capixabas é o

*maior do país*

A direção do Sindicomerciários fechou com chave de ouro a Campanha Salarial 2013/2014 "Um por todos, todos por mais direitos". Lançada na XXI Festa

de Confraternização da Categoria, realizada no feriado nacional de 7 de setembro, no Centro de Turismo do Sesc de Praia Formosa, em Santa Cruz, distrito do município de Aracruz, a Campanha Salarial resultou para os cerca de 120 mil trabalhadores do comércio capixaba um dos maiores reajustes salariais do país e o maior do estado: aproximadamente 9% de aumento no piso (que sobe para R\$ 815), com um ganho real de 3,31%. Para os demais salários o reajuste foi de 7%, com ganho real de 1,31%.

Além das cláusulas econômicas, a Convenção Coletiva de Trabalho 2013/2014 assinada pelo Sindicomerciários também manteve, pelo quarto ano consecutivo, o fechamento dos supermercados aos domingos, a obrigatoriedade e gratuidade do plano de saúde e seguro de vida, o auxílio-creche, entre outros.

O presidente do Sindicomerciários, Jakson Andrade, volta a destacar sobre a importância do plano de saúde e do seguro de vida. "São conquistas obrigatórias, todos devem ter, a empresa é obrigada a fornecer aos empregados", destaca. Segundo Jakson, caso esse, entre outros direitos que constam na CCT sejam sonogados o trabalhador deverá procurar imediatamente a sede ou sedes regionais do Sindicomerciários. "Nosso setor de assuntos jurídicos está preparado para garantir seus direitos através das vidas políticas ou legais", finalizou o presidente.



Foto: Arquivo Produz



Foto: Centro de Memória do Sindicomercários-ES

Direção do Sindicato em manifestação na Campanha Salarial dos trabalhadores em concessionárias

## Válida por dois anos, CCT de Cachoeiro impede banco de horas

A direção do Sindicomercários acaba de fechar a Convenção Coletiva de Trabalho do município de Cachoeiro de Itapemirim. Assim como os demais comerciários do estado, os trabalhadores de Cachoeiro conquistaram um reajuste de aproximadamente 9% sobre o piso da categoria e 7% para os demais salários. Sendo assim o piso passou de R\$748 para R\$815. Os diretores da sede regional, Agnaldo Reis, Sônia Brito e Gerúsia Viana atentam para a importante cláusula conquistada pelo sindicato sobre a proibição da prática de banco de horas sem acordo pré-estabelecido com a entidade. Para os dirigentes a conquista tem peso significativo e demonstra a importância da entidade na quinta cidade mais populosa do estado. Entre as garantias firmadas na CCT é relevante destacar ainda a cláusula sobre a quebra de caixa, todo empregado no exercício da função de caixa terá direito, mensalmente, a título de "quebra de caixa", a 25% do salário da categoria, ou seja, R\$203,75. Diferentemente dos demais caixas do estado em que têm direito há 22% sobre o salário mínimo vigente. A CCT de Cachoeiro de Itapemirim garante ainda a obrigatoriedade e gratuidade do plano de saúde e seguro de vida, o auxílio-creche, entre outros.

data-base da categoria). Os petroleiros, que conseguiram índice de 8,56%, tiveram aumento entre 1,82% e 2,33% acima da inflação.

Os números reforçam a tendência, que se confirmou positiva. Um dado fundamental para isso é que a inflação acumulada foi menor e você tem um quadro mais definido sobre o crescimento da economia em 2013. Além disso, os resultados na segunda metade do ano costumam ser melhores, entre outros fatores por se tratar de um período de produção maior e com setores de ponta, como metalúrgico, químico, de petróleo e financeiro.

Em 2014 o ideal para um crescimento sustentado, com reflexo nas negociações, seria uma alta do PIB constante em torno de 4%, 4,5%. Mas o Brasil não tem conseguido crescer 4% de forma continuada. No ano que vem a economia brasileira deverá subir em torno de 3% a 3,5%. Não vamos crescer 7,5%, como em 2010. Foi um ponto fora da curva. Assim como o mundo não cresce. Tirando a China, qual país cresce nesse patamar?



# As lutas

# específicas

## do dia a dia do Sindicato

Dadalto:  
Sindicato vai à  
luta e derruba na  
Justiça alteração  
unilateral do plano  
de saúde

**A**lém das lutas gerais da categoria, sobretudo nos períodos de Campanha Salarial, a direção do Sindicomercários mantém-se constantemente mobilizada para atender demandas específicas dos trabalhadores do comércio. No ano de 2013 duas dessas lutas específicas marcaram o dia a dia da entidade.

Uma delas foi a dos empregados da Emídio Pais. O Sindicato foi chamado pelos trabalhadores para interceder em defesa de uma série de direitos que vinham sendo lesados pela empresa, sobretudo o tíquete alimentação e a comissão. No meio do ano, a direção da entidade entrou em campo e foi

à luta. Resultado, o Sindicato garantiu na Justiça do Trabalho um acordo que garantiu reajuste para o tíquete alimentação, que foi para R\$ 8,00 por dia e ampliação desse benefício para todos os empregados, inclusive os terceirizados. Uma outra conquista foi o pagamento da comissão no mesmo mês em que a venda foi efetivamente realizada.

No caso da Dadalto, também na Justiça, a direção do Sindicato conseguiu derrubar a alteração autoritária e unilateral do plano de saúde sem que os trabalhadores tivessem sido consultados, pegando todos de surpresa. Mais uma vez, o Sindicato arregaçou as mangas e foi à luta para garantir o direito dos trabalhadores.

Luta Salarial

**BOSI**  
EMBALAGENS

3770 46



# Sindicomerciários *combate* *humilhação*



Diretores do Sindicato reunidos em frente a loja Bosi Embalagens, São Silvano, em ação de repúdio contra as barbáries cometidas pelos empresários do grupo.

**A**rbitrariedade, abuso, autoritarismo e condições subumanas são algumas das “ofertas” oferecidas pelo Grupo Bosi na FESTA DA HUMILHAÇÃO em que seus funcionários são submetidos. No final do ano passado, a direção do Sindicomerciários e os trabalhadores denunciaram ao Ministério Público Federal do Trabalho as empresas Bosi Embalagens, Bosi Festas e Bosi Alimentos por expor de maneira humilhante seus funcionários ao ridículo.

Inadmissível é como o diretor do Sindicato, Gedson Rodrigues, avalia a atitude do grupo. “Não dá para acreditar que uma empresa de tal porte, com centenas de funcionários, descumpra de maneira grotesca, inúmeras normas não só da CLT como da própria Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) acordada entre o Sindicato da categoria e Federação do Comércio e seus sindicatos filiados”, conclui.

A hora das refeições, ao invés de ser um momento de descontração e descanso para os empregados, acaba tornando-se um momento de angústia e aflição.

As empresas citadas acima além de não possuírem refeitório, não cedem vale transporte para que os trabalhadores possam fazer suas refeições em casa. Os mesmos são ainda PROIBIDOS de comprar qualquer alimento dentro da empresa tendo então que correr riscos pelas praças e ruas da cidade, principalmente na Praça da Avenida Delta, onde não há condição alguma de se alimentar de forma adequada.

As barbaridades não param por aí, como se não bastasse cortar o café da manhã dos funcionários, eles ainda não podem fazer sua própria refeição (com seus lanches trazidos de casa) nas instalações da empresa.

Em comportamento escravocrata, os empregados (as), em sua maioria mulheres, têm as idas ao banheiro controladas, nem as empregadas gestantes escapam desta humilhação. O comportamento destes indivíduos que se intitulam patrões, mas que agem como verdadeiros capitães do mato é tão absurdo que um grupo de empregadas cogitou a possibilidade de se humilhar ainda mais e ir trabalhar com fraldas geriátricas. Total descaso com a higiene pessoal e integridade física e mental dos trabalhadores.

Como se não bastasse, as cenas de horror podem ser testemunhadas a qualquer momento pelos clientes, uma vez que os gerentes, de maneira grosseira, advertem os funcionários sem pudor algum, assédio moral atrás de assédio moral.

E os abusos não acabam, as empresas usam da penalidade (Balão) sem justificativa prévia para, desta forma, atingir diretamente a folha de pagamento do trabalhador. As faltas mediante atestados médicos não são abonadas pelo grupo Bosi antes de seus ‘consultores’ atestarem a veracidade do documento, e tome humilhação.



Direção do Sindicato fecha ano de 2013 na luta contra exploração dos empresários do Grupo Bosi

As bolsas com os pertences pessoais dos trabalhadores ficam trancafiados durante todo o horário do expediente, impedindo com isto, os funcionários de terem acesso a qualquer objeto que necessite, inclusive para sua higiene pessoal.

Ainda entre os comportamentos desprezíveis adotado pelas empresas do grupo é possível verificar total irresponsabilidade e falta de bom senso dos patrões ao monitorar via circuito interno de gravação os passos dos empregados, evitando que os mesmos fiquem parados.

Por possuir lojas em diferentes bairros de Colatina, a empresa, agindo simplesmente por marcação e vingança adota um sistema humilhante de rodízio, causando constrangimento entre os funcionários. Para os dirigentes,

João Batista e Marco Aurélio Franco, casos como o da empresa Bosi não devem e não podem ficar impunes. “Uma categoria que lutou durante tantos anos pelo reconhecimento da profissão não pode, agora que está definitivamente reconhecida a profissão de comerciante, sofrer abusos e descasos de tamanha gravidade”, afirmou Marco Aurélio. João Batista completou ainda, “nós não vamos nos deixar intimidar pela classe patronal, vamos seguir com nosso comprometimento e conduta assertiva, sempre que necessário iremos ao Ministério do trabalho protocolar nossas denúncias”, disse.



# Comerciários

de concessionárias conquistam

# plano odontológico

**A**pós um longo e árduo processo de negociação, a direção do Sindicomerciários fechou em 2013 com o sindicato patronal das concessionárias (Sincodives) duas convenções coletivas de trabalho simultâneas: a de 2012/2013 e de 2013/2014. Em processo de dissídio coletivo, a CCT do ano passado se arrastou por mais de um ano no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A CCT deste ano garantiu uma conquista inédita para a categoria: plano odontológico gratuito com ampla cobertura. Com isso, os comerciários de concessionárias do estado passam a ser os únicos do país a possuir esse tipo de benefício. "Foram várias rodadas de negociação desde março, culminando com nossa data-base, dia 9 de maio, mas o esforço valeu a pena", avaliou o presidente do Sindicato, Jakson Andrade. A CCT deste ano também manteve o plano de saúde ambulatorial e seguro de vida gratuitos, reajuste de 8% nos salários com reposição da inflação e ganho real, 9% de aumento no piso, que passa para R\$ 748 e tíquete-alimentação de R\$ 13,20.

Foto: Centro de Memória do Sindicomercários-ES



# Lugar de toda a *exploração*

O presidente da CUT-ES, José Carlos Nunes, entre os diretores do Sindicomercários-ES Genivaldo Lopes (esq) e Jaldo Gomes (dir.), no ato contra a terceirização: PL 4330, não!

O Congresso Nacional é o atual cenário de combate entre trabalhadores e empresários sobre a terceirização. Mais de 20 projetos relacionados ao tema circulam na Câmara dos Deputados, e o mais adiantado tem oposição frontal da CUT e de outras entidades sindicais. É o PL 4.330/2004, de Sandro Mabel (PR-GO), que ganhou substitutivo de Roberto Santiago (PV-SP), também vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT). Parlamentares mostram dificuldade de conseguir uma proposta de consenso em um assunto que provoca reações às vezes apaixonadas, como se viu durante a audiência pública promovida em outubro pelo Tribunal Superior do Trabalho – a primeira da história do TST.



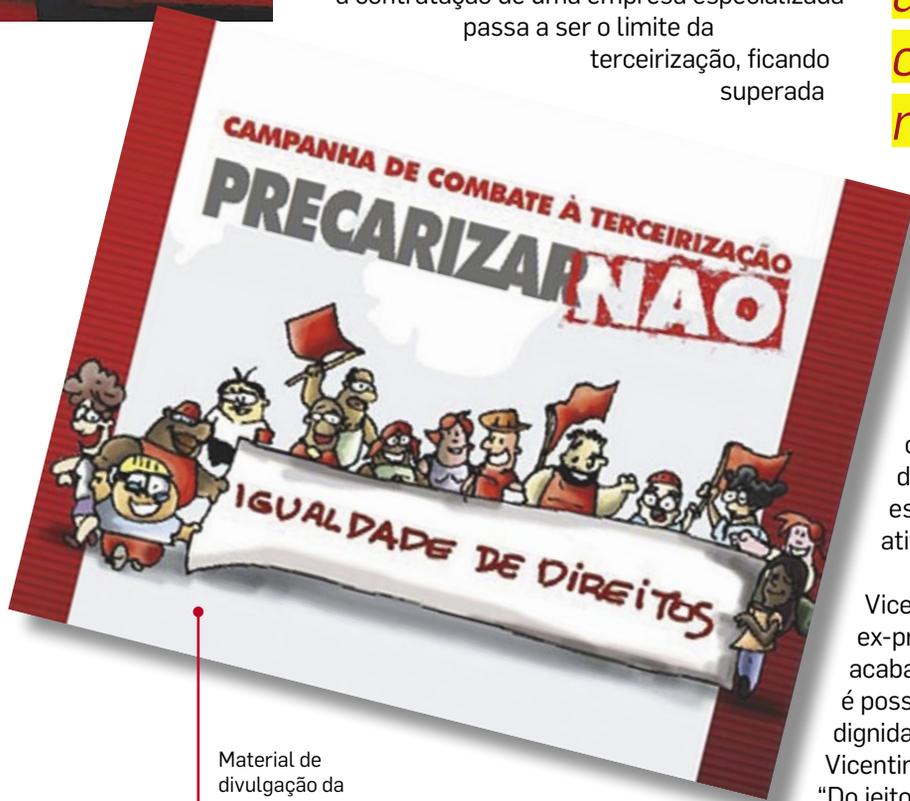
A legislação permite a terceirização de tarefas – atividades-meio – que não estejam ligadas à principal produção de determinada empresa – atividade-fim. Por exemplo, um banco pode terceirizar o serviço de limpeza, mas não o de compensação de cheques ou de recolhimento de valores em seus terminais de autoatendimento. O projeto de Mabel propõe mais “tolerância” com isso.

Na audiência, o deputado disse que seu projeto é “equilibrado” e não causa situações precárias de trabalho. “O que é atividade-fim e atividade-meio? Isso não existe mais”, defendeu, ao mesmo tempo em que anunciava o fim da “picaretagem” no mercado de trabalho. Mas o próprio presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, criticou a proposta. “Não simpatizamos com o projeto do deputado Sandro Mabel. Fazemos restrições seríssimas”, reagiu o juiz, para quem “a terceirização em atividade-fim seria a própria negação do Direito do Trabalho”.

O substitutivo de Santiago não deixa dúvidas: “Independentemente da atividade ou do setor que a empresa necessitar ou preferir terceirizar, a contratação de uma empresa especializada

passa a ser o limite da  
terceirização, ficando  
superada

**“Uma regulamentação da terceirização, qualquer que seja, atingirá mais de 30 milhões de trabalhadores e representa, na prática, uma reforma da legislação trabalhista, com grandes impactos no mercado de trabalho brasileiro, pois tem reflexo sobre diversos regimes de contratação de mão de obra”**



Material de divulgação da campanha da CUT

a questão atividade-meio x atividade-fim”, diz o texto.

Para o parlamentar e sindicalista, a jurisprudência do TST criou um “controvertido e nebuloso critério”.

A súmula do tribunal considera lícitas apenas algumas formas de terceirização, como trabalho temporário e serviços de limpeza e vigilância, desde que especializados e não ligados ao ramo de atividade do tomador do serviço.

Autor de outro projeto, o deputado Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho (PT-SP), ex-presidente da CUT, diz que o ideal seria acabar com a terceirização. “Mas, como isso não é possível, é preciso regulamentar para garantir dignidade e direito aos trabalhadores”, afirma Vicentinho, que também critica o projeto de Mabel. “Do jeito que está, tudo pode ser terceirizado.”



Manifestação do  
Sindicomerciários-ES  
contra PL 4330

No final de outubro, CUT e demais centrais sindicais divulgaram declaração conjunta aos deputados na qual manifestaram preocupação com os rumos do debate. “Uma regulamentação da terceirização, qualquer que seja, atingirá mais de 30 milhões de trabalhadores e representa, na prática, uma reforma da legislação trabalhista, com grandes impactos no mercado de trabalho brasileiro, pois tem reflexo sobre diversos regimes de contratação de mão de obra”, alertam as centrais.

Segundo o procurador-geral do Trabalho, Luis Antonio Camargo de Melo, o Ministério Público do Trabalho tem nas diversas regionais 14 mil procedimentos apenas em relação a questões ligadas à terceirização. “A omissão do legislador, o vazio legal, tem proporcionado um clima de insegurança jurídica”, criticou, apontando um “crescente desvirtuamento do exercício da terceirização”.

O sociólogo Ricardo Antunes, professor da Universidade de Campinas (Unicamp),

vê na terceirização a porta de entrada da “degradação” no mercado de trabalho. “Quem sabe o nome dos terceirizados que limpam nossos escritórios?”, pergunta. E recorre à química para mostrar como visualiza o processo: “As empresas liofilizam e eliminam trabalho vivo”. Liofilização é um processo de desidratação de alimentos.

O executivo Gesner Oliveira, que ocupou cargos no Ministério da Fazenda durante o governo FHC, considera a terceirização inevitável e irreversível. E bate bumbo no discurso da competitividade: “Deixar de usar um fator de competitividade é um crime em termos de oportunidade”. Também professor da Unicamp, Anselmo Luís dos Santos contesta: não há relação entre terceirização e competitividade, se o objetivo é reduzir o custo do trabalho. “O padrão tecnológico não determina a forma de utilização da força de trabalho”, diz o especialista, para quem o debate é, basicamente, ideológico.

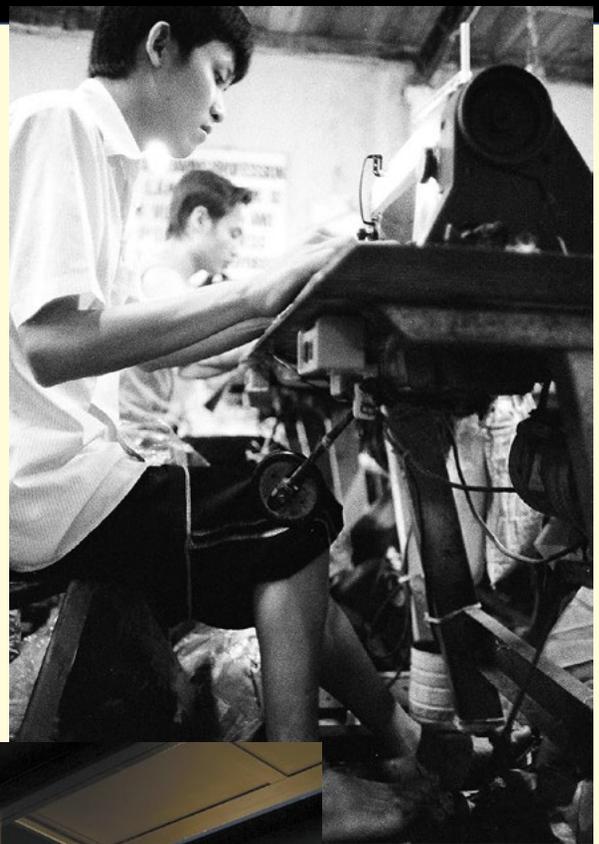
# No comércio, terceirização escraviza seres humanos: o caso Zara

*Terceirização, subcontratação  
e trabalho escravo: ou as  
empresas mudam sua prática  
e se adequam ao século 21, ou  
adaptam as leis ao século 19*

A marca de roupas e acessórios Zara pertence ao espanhol Inditex, considerado o grupo têxtil mais valioso do mundo. Por isso correu o planeta a notícia do envolvimento da grife com a exploração de trabalho escravo no Brasil. Famílias de imigrantes sul-americanos sem registro legal foram encontradas por agentes da fiscalização trabalhista em duas oficinas de costura escondidas, precárias e improvisadas em plena cidade de São Paulo. A operação ocorreu no final de julho. Condições degradantes, jornadas exaustivas diárias de até 16 horas, cerceamento de liberdade e até trabalho infantil compunham o quadro.

Proporcional à produção individual, a remuneração não passava de R\$ 2 por peça costurada. Após os famigerados descontos, alguns vencimentos mensais não atingiam sequer o salário mínimo, de R\$ 545 (muito menos o piso da categoria, de R\$ 676), em contraste com os altos preços cobrados por vestimentas à venda nas lojas da Zara espalhadas pelo mundo. Foram registrados ainda fortes indícios de tráfico de pessoas. Apesar do clima de medo, uma das vítimas confirmou que só conseguia sair do superlotado imóvel com a autorização do dono da oficina, boliviano, concedida apenas em casos urgentes, como levar um filho ao médico.

A Zara classificou o ocorrido como caso isolado de “subcontratação não autorizada” e limitou-se a anunciar “acordos” ainda não fechados de cooperação com outras entidades (para aperfeiçoamentos no monitoramento da produção, que ela já alegava ser rigoroso, e no suporte a projetos voltados a trabalhadores imigrantes). Ou seja, não mexeu no formato da cadeia produtiva, e continuará com terceiros a tarefa de produzir as roupas da grife. Executivos da Zara, ao contrário, descartaram rever o sistema de produção de peças de roupa no Brasil



Fachadas sofisticadas encobrem condições de trabalho degradantes e análogas à escravidão.

baseado em subcontratações. Depois de participar de audiência pública realizada em meados de setembro na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, em Brasília, o diretor global de comunicação da Inditex, Jesus Echevarria, afastou a possibilidade de instalar fábricas próprias no país, com costureiras e costureiros admitidos diretamente, como no município espanhol de Arteixo, onde o grupo nasceu e mantém sua sede.

O negócio da companhia está baseado na contratação de “provedores externos”, segundo Jesus. “E não mudaremos isso. É a filosofia retailer (centrada na venda direta ao consumidor).” Quase 5 milhões de peças de roupa do grupo foram confeccionadas em 2010. O número consiste, porém, em menos de 1% do total da produção da Inditex ao redor do mundo.

Um dos autores do requerimento que viabilizou a audiência pública, o deputado federal Arnaldo Jordy (PPS-PA), ressaltou que a extensão de crimes como o de trabalho escravo pode ser maior do que se imagina justamente pela reprodução em cascata do recurso das subcontratações, nos mais diversos setores da economia. Na opinião do parlamentar, esse tipo de expediente muitas vezes escapa às normas jurídicas e deve merecer reflexões mais intensas por parte do Poder Legislativo.

# 2013:

## *O ano que não terminou...*

por Edilson Lenk  
assessor de comunicação da CUT-ES

O ano de 2013 foi repleto de atividades que mostraram aos trabalhadores a necessidade de se manterem firme no propósito de mudar o nosso país. Isso porque, talvez, desde o primeiro mandato do presidente Lula, quando uma nova agenda passou a ser exercida no Brasil em defesa dos pobres deste país, este tenha sido o ano em que mais as forças de oposição se manifestaram pelo fim desse ciclo.

O início de 2013 lembra o momento em que o governo Dilma caminhava a passos rápidos na busca de baixar a taxa Selic de juros, que travam o crescimento do país, a níveis civilizados. Essa iniciativa, que desagradava aos banqueiros, principais credores da dívida pública nacional, fez com que a mídia em peso trabalhasse o inconsciente da população na pregação permanente de que o fantasma da inflação havia voltado com força total. Embora se tenha visto alguns movimentos e alguns picos inflacionários em determinados produtos (vale lembrar o caso do tomate), não houve aceleração inflacionária que justificasse a retomada dos aumentos na taxa de juros, mas mesmo assim houve novos aumentos. Isso, vale frisar, vai contra os trabalhadores que são, afinal, quem paga tais juros.

Seguindo o ano, vimos a eclosão de manifestações com milhares e milhões de pessoas nas ruas das grandes cidades brasileiras. Essas manifestações, que se deram a partir da violência da PM paulista a um movimento que reivindicava passe livre, se multiplicaram por todo o país, levando inúmeras bandeiras de reivindicações, as mais variadas possíveis, para as ruas. Esses movimentos foram objeto de muita manipulação por parte da mídia, que buscou de todas as formas caracterizá-los como se fossem



Nas ruas,  
em defesa  
da classe  
trabalhadora

movimentos contra o governo da presidenta Dilma. Sem lideranças coordenadoras e sem reivindicações organizadas, esses protestos não perduraram, muito embora não possam ser lançados no esquecimento, tamanho o número de pessoas que envolveram.

Em julho deste ano, a CUT e os movimentos sociais chamaram um ato nacional pela pauta dos trabalhadores e dos movimentos sociais brasileiros. No Espírito Santo, a articulação do Fórum Campo Cidade unificou movimentos e construímos aqui a maior greve geral que se deu neste estado, quando mais de 1 milhão de trabalhadores cruzaram os braços no dia 11 de julho.



Nas ruas, mostrando que os trabalhadores querem um país melhor

Mesmo não sendo reconhecida de direito, a CUT nunca deixou de se mostrar nas ruas e lutas

Em 2013 também os brasileiros assistiram a um julgamento político sendo usado de forma descaradamente como forma de atingir o Partido dos Trabalhadores e a CUT. A condenação dos réus da Ação Penal 470, capitaneada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, buscou atender a interesses da direita política nacional e da grande mídia. O desrespeito flagrante ao direito de defesa dos mesmos, a condenação sem provas e a transmissão televisiva (só mostrada após edição nos jornais) tinham o claro propósito de levar a população a acreditar que foram os trabalhadores, através de suas organizações e partidos, que inauguraram e inventaram a corrupção no país.

Portanto, de forma extremamente sintética, pode-se dizer que 2013 foi o ano em que a grande mídia se esmerou em mostrar o seu profundo compromisso com as elites e seu profundo dissabor em ver um país que busca desenvolver, ainda que em escala menor que a desejável, algumas políticas de distribuição de renda. Vale lembrar que é papel da CUT lutar contra o tipo de imprensa que se faz nesse

país, defendendo o marco regulatório das comunicação e políticas de democratização da comunicação no Brasil. Ou nos manteremos reféns de uma imprensa elitista, cuja principal função é esconder o que as elites fazem de perverso contra o país, enquanto praticam um jornalismo que mais desinforma do que informa. Enfim, os grandes conglomerados de mídia brasileiros destilam seu ódio de classe cotidianamente, em nome da "liberdade de expressão", sem que aceitem ser questionados.

O ano de 2014 nos reserva pautas importantes na luta em defesa dos trabalhadores. E já estamos, no fim de 2013, realizando atos em todo o país reivindicando a queda da taxa de juros. Continuamos na luta pelo fim do fator previdenciário, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, pela valorização das aposentadorias, pela correção da tabela do Imposto de Renda, contra as iniciativas parlamentares que querem retirar direitos dos trabalhadores e por várias outras bandeiras em defesa da classe trabalhadora. Não custa lembrar também que 2014 é ano de eleições gerais para deputados estaduais e federais, senadores, governadores e presidente. A organização dos trabalhadores brasileiros é fundamental em mais esse momento no qual a direita vai novamente tentar tomar da classe trabalhadora as conquistas dos últimos anos. Portanto, o ano de 2013 não termina no dia 31 de dezembro. Pelo contrário, ele é só uma amostra do que a direita e a mídia pretendem fazer com a classe trabalhadora brasileira. Que estejamos alertas e sempre dispostos para a luta!

**O dia**  
em que a

# Grande Vitória parou!

O presidente do  
Sindicomercários  
Jakson Andrade  
concede  
entrevista  
e defende a  
paralisação da  
categoria na  
Greve Geral

No dia 11 de julho, o Fórum Campo Cidade realizou a maior greve geral já vista no Espírito Santo. A CUT/ES e sindicatos filiados, entre os quais o Sindicomercários-ES, foram protagonistas de um ato que envolveu mais de 1 milhão de trabalhadores.



O dia 11 de julho de 2013 vai ficar na história do movimento sindical capixaba como o dia em que os trabalhadores, de forma unificada, conseguiram fazer com que mais de 1 milhão de pessoas ficassem em casa e como o dia em que aconteceu a maior greve geral da história do Espírito Santo.

A partir da busca, principalmente por parte da CUT, da construção de um movimento unificado em defesa da pauta dos trabalhadores e trabalhadoras e dos movimentos sociais, constituiu-se no Espírito Santo o Fórum Campo Cidade. Trata-se de uma experiência já vivida no Estado, onde lutas convergentes se davam protagonizadas pelos mais variados movimentos sociais, a partir de uma construção coletiva e unificada.

Para o 11 de julho de 2013, quando as centrais sindicais e os movimentos sociais conclamavam para um Dia Nacional de Luta, o Fórum Campo Cidade do Espírito Santo decidiu construir uma greve geral, com paralisação de toda a produção no Estado, em um dia de protestos da classe trabalhadora.

Após nomeadas as várias comissões que tocariam a realização do dia de greve geral (mobilização, finanças, logística, etc), passou-se a um intenso trabalho de comunicação, com utilização das redes sociais e contatos com a imprensa. O que se viu a

**“no dia 11 de julho nenhum  
ônibus coletivo ou de  
passageiros circulou  
na Grande Vitória.  
Da mesma forma o  
comércio e a indústria  
não abriram suas portas,  
tal como os canteiros  
de obras, que não  
funcionaram. Igualmente  
não funcionaram  
escolas, universidades ou  
repartições públicas”**



Ao longo do percurso o Sindicomerciários fecha diversas lojas que insistiam em pressionar os empregados a não aderir ao movimento

**” E foi a maior greve geral de que se tem notícia na história do Espírito Santo. Mais de 1 milhão de pessoas na Grande Vitória cruzaram os braços nesse dia”**



Dirigentes e militantes comerciários se preparam para a passeata

partir daí foi uma adesão completa da sociedade, dos sindicatos, dos movimentos populares e de todos que queriam ver nas ruas um movimento sério, com bandeiras definidas e com objetivos específicos.

E no dia 11 de julho nenhum ônibus coletivo ou de passageiros circulou na Grande Vitória. Da mesma forma o comércio e a indústria não abriram suas portas, tal como os canteiros de obras, que não funcionaram. Igualmente não funcionaram escolas, universidades ou repartições públicas. Nas principais entradas da cidade, piquetes reforçavam a intenção dos trabalhadores e trabalhadoras capixabas em garantir um dia de paralisação.

A direção do Sindicomerciários não poupou esforços para mobilizar a categoria no Dia Nacional de Lutas, Greves, Paralisações e Mobilizações. Desde as primeiras horas do dia, dirigentes do Sindicato se concentraram nas imediações da Rodoviária, na Ilha do Príncipe, interditando o acesso de chegada à Vitória, através da Segunda Ponte. Na marcha até a Assembleia Legislativa dirigentes comerciários foram fechando o comércio que insistia em manter as portas abertas, obrigando seus empregados a trabalhar naquele dia de luta. Foi o caso dos Supermercados

Epa, na Marechal Campos, e do Super Atacado, no Horto. No interior, o Sindicato também parou o comércio em Linhares, São Mateus e Cachoeiro.

E foi a maior greve geral de que se tem notícia na história do Espírito Santo. Mais de 1 milhão de pessoas na Grande Vitória cruzaram os braços nesse dia. E, nas ruas, os sindicalistas em passeata davam o seu recado à população, levantando suas bandeiras e explicando à sociedade a razão de estarem ali. Também deram seu recado aos Poderes Executivo e Judiciário nesse dia, quando entregaram a ambos uma pauta de reivindicações do Fórum Campo Cidade, contendo as demandas da sociedade para com esses poderes. A pauta específica do Poder Legislativo só foi entregue posteriormente, pois nesse dia a Assembleia Legislativa não abriu suas portas.

A CUT/ES teve um papel de protagonista na construção dessa greve geral. Foi à Central que a imprensa recorreu para obter as informações mais confiáveis. É a CUT que, nessas horas, torna-se referência na condução do movimento para o conjunto da sociedade. E também é a CUT a central que tem mais sindicatos filiados, que fizeram assembleias e chamaram suas categorias a um dia de greve que ficaria na história.

“Em mais de 25 anos de luta sindical, é a primeira vez que vejo uma greve geral tão bem sucedida, com tamanha adesão e sem qualquer confronto com a polícia. Vejo isso como uma evolução na relação do movimento sindical com a sociedade”, diz o sindicalista Paulo Cesar Borba Peres, o Carioca, presidente do Sintraconst/ES, se referindo ao dia 11 de julho.

Nas ruas, com bandeiras e com reivindicações, mostrando a cara e chamando a sociedade a se manifestar de forma consciente. Esse é o papel da CUT no convite à mobilização, à organização e à manifestação da Classe Trabalhadora. E a nossa luta continua!

# Contracs

## uma gestão pela busca das bases

por Adriana Franco,  
assessora de comunicação da Contracs



Foto: Imagem Dino Santos/Contracs

O presidente da Contracs Alci Matos Araujo com o diretor da Contracs José Elieudo, com a diretora do Sindicomercários-ES Josinete Mara da Fonseca e o presidente da CUT Wagner Freitas.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços começou a gestão 2011-2014 com um algo até então inédito: a carta sindical. Recebida durante a cerimônia de posse, em janeiro de 2012, a gestão do capixaba e presidente Alci Matos Araujo, que tem como base o Sindicato dos Empregados no Comércio do Espírito Santo tem sido marcada por outras tantas inovações.

A começar pela aquisição de uma sala para o funcionamento da sede, em Brasília, e de um prédio próprio para o funcionamento da subsede, em São Paulo, a Contracs tem se equipado para dar o suporte necessário para as ações políticas que tem desenvolvido.

Foi nesta gestão, por exemplo, que se realizou a 1ª Plenária Nacional do ramo para debater política e temas como a questão racial, de saúde do trabalhador e o imposto sindical.

Sob os comandos conjuntos do secretário de administração e finanças Nasson Antonio de Oliveira, o mandato tem buscado a descentralização da entidade para chegar mais próximo das bases com a criação das coordenações regionais. Ao longo do mandato, as regionais se efetivaram através dos encontros regionais e da formação das comissões regionais.

Para conhecer a fundo suas categorias, a gestão tem organizado os encontros setoriais que mostram às necessidades reais das categorias e demandam ações importantes para a Contracs.

Os encontros nacionais, em sua maioria, formaram coletivos para que o tema continuasse sendo tratado entre confederação e entidades de forma contínua e

permanente. E as redes de trabalhadores continuaram atuando com encontros regulares e mais dinamismo na resolução de problemas através do diálogo social com as empresas.

Além de atuar com encontros e seminários, esta gestão potencializou a edição de diversas publicações para que os temas pudessem chegar às bases com mais informação e leveza.

Para as questões legislativas, a confederação lançou a agenda legislativa com projetos de lei (PLs) que devem ser vetados ou aprovados no Congresso. Para a saúde dos trabalhadores, a Contracs reeditou a cartilha sobre o Anexo I da NR-17, que trata sobre a ergonomia dos trabalhadores de checkout, e publicou pela primeira vez a cartilha sobre o Anexo II da NR-17, para a ergonomia dos trabalhadores em teleatendimento.

Já em relação à organização, a Contracs publicou o manual de fundação de sindicatos para explicar a portaria 326/2013 e seus procedimentos. O setor hoteleiro ganhou uma publicação própria que serve de subsídios para os sindicatos, pois traz um panorama da categoria e dá indícios de onde a intervenção sindical deve acontecer.

Para as finanças dos sindicatos, a Contracs reeditou a cartilha de gestão sindical para contribuir com as entidades filiadas e permitir que a política possa ser desenvolvida de forma mais direcionada através de uma gestão financeira estratégica.

Entre as campanhas desenvolvidas e assumidas nesta gestão está a Campanha 12 para 12, que recolhe assinaturas para pressionar o governo brasileiro a ratificar a Convenção 189 da OIT, que equipara o direito das trabalhadoras domésticas às demais trabalhadoras.

A Contracs ainda assumiu o compromisso junto com a CUT de desenvolver no ramo a Campanha pelo Fim do Imposto Sindical, criada e desenvolvida pela CUT, através de atos de rua para colher votos contra o imposto sindical e do envio do material a todas as suas entidades para que se envolvessem na campanha.

Atualmente, a Contracs assumiu a Campanha de Sindicalização organizada pela CUT e criou material próprio para o ramo. O objetivo é desenvolver a campanha através das federações estaduais com a impressão de folders e cartazes. Os materiais da campanha já estão disponíveis no site da Contracs para ser reproduzido pelas próprias entidades.



Alci Matos Araujo discursa na inauguração da subsede em São Paulo.

Foto: Imagem Dino Santos/Contracs

# 9%

## SINDICOMERCIÁRIOS CONQUISTA UM DOS MAIORES REAJUSTES SALARIAIS DO PAÍS

9% no piso (3,31% de ganho real), que sobe para R\$ 815  
7% sobre os demais salários (1,31% de ganho real)  
Seguro de vida e plano de saúde gratuitos

Compare com os reajustes nacionais das categorias mais importantes do país

Bancários	8,5% (2,29% ganho real)
Metalúrgicos	8% (2,4% ganho real)
Petroleiros	8,56 (2,33% ganho real)
Químicos	8% (2,82% ganho real)



Parabéns Sindicomerciários,  
parabéns comerciários capixabas.

# A importância do Sindicato

A organização sindical, instituição indispensável ao diálogo social, é um dos elementos garantidores da democracia. Ela faz parte do tripé da democracia, que é constituído por: partidos, imprensa e sindicatos. Um país que não possui sindicatos organizados, imprensa livre e partidos fortes não pode ser considerado democrático.





O presidente do  
Sindicomercários,  
Jakson Andrade Silva

Para o presidente do Sindicomercários, Jakson Andrade, os sindicatos, que existem para elevar a consciência e o nível de organização dos trabalhadores, "constituem os maiores e mais representativos grupos de pressão e de resistência na sociedade. É a voz da classe trabalhadora na defesa da justiça social". Para Jakson o sindicato, ao contrário dos partidos, não tem por objetivo disputar e gerir diretamente o poder, "mas organizar os trabalhadores para pressionar, cobrar e convencer os tomadores de decisão em favor da classe que representa".

As organizações sindicais de um modo geral, e os sindicatos, em particular, exercem quatro macrofunções, quais sejam:

- a)** organizar, representar e defender os direitos e interesses dos trabalhadores da categoria profissional, inclusive como substituto processual;
- b)** negociar ou promover a contratação coletiva, podendo, para tanto, realizar movimentos paredistas (greve) na hipótese de recusa patronal;
- c)** formar para a cidadania, que consiste em promover cursos, seminários, simpósios, congressos e mobilizações para desenvolver o senso crítico dos trabalhadores;
- d)** lutar por justiça social, o que pressupõe participar e influenciar as decisões e processos políticos para que haja equidade na distribuição da riqueza, com garantia de dignidade ao trabalhador durante sua vida laboral e na aposentadoria.

***"A começar pela dificuldade de atrair jovens e mulheres para a luta sindical, ainda que a presença destas tenha crescido"*** - Jakson Andrade Silva

### Os desafios para 2014

Para o presidente Jakson Andrade são muitos e variados os desafios do movimento sindical para os próximos anos, "a começar pela dificuldade de atrair jovens e mulheres para a luta sindical, ainda que a presença destas tenha crescido". Segundo Jakson, outro desafio será unir os trabalhadores pelo sentido de classe e não apenas pela capacidade de consumo.

"O principal desafio, entretanto, decorre da dispersão dos trabalhadores, que podem trabalhar virtualmente, sem estar no escritório ou no local de trabalho, além de estarem a cada dia mais fragmentados com o processo desenfreado da terceirização que provoca a ruptura com o sentimento de pertencimento a uma determinada categoria ou classe trabalhadora. Isso dificulta a mobilização e a reunião em assembleia, motivo pelo qual deve-se buscar novas formas de contato e deliberação com a participação dos trabalhadores", entende o presidente.

Deve, também, buscar representar, além dos trabalhadores em atividade, os aposentados e desempregados, incluindo em sua pauta de reivindicação temas de interesse direto desses segmentos. Com a globalização e a internacionalização do trabalho, cada vez mais a atuação sindical será necessária e para além das categorias representativas.

# A interlocução do Sindicato com a *sociedade*

**S**ecretaria Geral é uma pasta muito importante. É o secretário(a) geral que, na ausência do Presidente, responde pela Entidade. Suas atribuições vão desde assinar simples correspondências, passando por arquivamento de atas até coordenar, elaborar e zelar pela execução do Plano Anual de Ação Sindical e, principalmente, secretariar as reuniões da diretoria, do plenário e assembléias gerais. Também é de responsabilidade da Secretaria Geral acompanhar todos os eventos realizados pelas outras secretarias do Sindicato.

Uma das principais ações desenvolvidas pela Secretaria Geral, da qual a diretora Jemima Jayra, se orgulha é a campanha de sindicalização realizada em 2011. A campanha que se estendeu ao longo do ano e terminou em outubro do ano em questão, foi um sucesso. Jemima comenta a importância de os comerciários serem sindicalizados. "Em muitos casos os trabalhadores são lesados pelos patrões por desconhecimento de seus direitos e acabam acatando toda e qualquer ordem que lhes são dadas por receio de perder o emprego, sendo sindicalizado, o trabalhador além de conhecimento adquirir força, pois ele não está nesta luta sozinho", ressalta Jemima.

A campanha de sindicalização deu tão certo que hoje os comerciários e comerciárias são os profissionais com uma das maiores carteiras de benefícios do Estado, mas isso só foi possível graças as incontáveis lutas diárias dos trabalhadores e da diretoria da entidade. O sindicato visa sempre o bem estar do profissional, pensando nisto é que tem firmado convênios com diferentes seguimentos para melhor atender aos comerciários, além dos atendimentos odontológicos, assistência jurídica e eventos que visam o esporte e lazer dos comerciários. Uma das preocupações latentes da secretaria geral é com o bom funcionamento do sindicato e das ações desenvolvidas pelo mesmo.

## *A importância da sindicalização*

O movimento sindical, como a instituição responsável pela defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da classe trabalhadora, foi uma das invenções mais criativas da humanidade. Ele organiza, forma, mobiliza e traz poderes e equilíbrio aos trabalhadores nos embates com o empregador, o governo e certas mentalidades conservadoras na sociedade. Seu principal valor está em reconhecer a existência do conflito e permitir a sua solução de forma negociada, com regras que asseguram igualdade de condições entre empregadores e trabalhadores.

Organizado em sindicato, o trabalhador sindicalizado será representado por uma entidade e não terá que se expor isolada ou individualmente no enfrentamento ao patrão. A luta passa a ser coletiva, protegendo o trabalhador de eventual perseguição, garantindo força para a conquista, vocalizando desejos, ampliando a voz de cada um, criando respeito, valores e direitos.

Daí a importância da sindicalização. São muitas as vantagens. O trabalhador poderá participar de todos os processos conduzidos pela entidade, desde a presença e direito de voz e de voto nas assembleias, passando pela possibilidade de disputar eleições para a diretoria ou conselho deliberativo e integrar conselhos consultivos, até o acesso a serviços prestados pelo sindicato, como convênios, assistência jurídica, entre outros.

Pode participar dos cursos, seminários, congressos e conferências sindicais promovidos pelo sindicato. O ganho de informação e capacidade de argumentação, com potencial para se transformar em formador de opinião, é grande na militância sindical. A participação, além das vantagens materiais, contribui para ampliar a consciência coletiva e cívica, aprimorar o senso crítico, alimentar o espírito democrático e fortalecer a cidadania ativa.

Jemima Jayra



# COMERCIÁRIO

Descubra a força da sindicalização.

Unidade é fundamental na luta por melhores salários, condições de trabalho e de vida. E é no Sindicato que essa união se concretiza para conquistar vitórias. Por isso, fortaleça o Sindicato. Venha para o Sindicomerciários. Sindicalize-se



Rua Caramuru, 38 - Centro, Vitória - Telefax: (27) 3232-5000  
[www.sindicomerciarios.org.br](http://www.sindicomerciarios.org.br) | [faleconosco@sindicomerciarios.org.br](mailto:faleconosco@sindicomerciarios.org.br)  
Facebook: Sindicomerciarios Espírito Santo

# Sindicato investe na **organização** da luta da categoria **comerciária**

**A**través da Secretaria de Administração, o Sindicato tem fortalecido o investimento na organização da luta da categoria, adquirindo dois novos veículos para aproximar ainda mais a entidade dos trabalhadores. “Esse investimento é uma antiga reivindicação da categoria por mais agilidade e conforto no atendimento sindical”, disse o diretor de Administração e Finanças, Rodrigo Rocha. O dirigente também coordenou a implementação da redução da taxa assistencial, definida anualmente em assembleia pela categoria e prevista na Convenção Coletiva de Trabalho. “A ideia é que com um percentual menor todos possam contribuir com o fortalecimento da entidade”, entende Rodrigo, na entrevista que segue:

**REVISTA COMERCIÁRIOS | Rodrigo, qual a importância da aquisição desses veículos?**

**RODRIGO |** Mais que uma mera compra, trata-se de um investimento na luta da categoria e, sobretudo, o cumprimento de um compromisso de campanha: a efetiva implementação do “Sindicato Cidadão”, conceito que explica a necessidade do Sindicato ir aonde o comerciário está e prestar-lhe serviços sindicais e sociais.



O diretor da Secretaria de Administração e Finanças do Sindicato, Rodrigo Rocha

**RC | O que vem a ser exatamente o “Sindicato Cidadão”?**

**RODRIGO |** Trata-se de um conceito de política de prática sindical surgida no final dos anos 80 entre os bancários de São Paulo e metalúrgicos de São Bernardo que defende a necessidade do Sindicato romper com o discurso meramente economicista e corporativo e interferir, também, nas questões mais urgentes da sociedade, sempre tendo como foco a construção de um modelo social mais justo, fraterno e igualitário.

**RC | E o que esses novos veículos têm a ver com isso?**

**RODRIGO |** Esses veículos, na verdade são ferramentas para a

implementação do “Sindicato Cidadão”. Através deles levaremos a todo o estado as mais diversas prestações de serviço aos comerciários e não apenas sindicais, mas, também, jurídica, cidadã, orientações de como retirar documentos, buscar seus direitos, enfim, dotar o comerciário de todas as condições para que ele possa exercer sua cidadania de forma plena.

**RC | Secretário, o que motivou o Sindicomercários/ES reduzir a chamada taxa assistencial?**

**RODRIGO |** Primeiro precisamos entender o que vem a ser esse desconto. A chamada contribuição negocial ou taxa assistencial é um recurso anual definido, discutido e aprovado pela categoria em

# Nossa luta tem direção.

Caminhão de som e unidade móvel: as mais novas ferramentas da direção do Sindicomerciários na organização da luta da categoria comercial em todo o estado.



## Sindicato é pra lutar.

The logo consists of a circular emblem on the left with a stylized figure and the text 'SINDICATO DO CIDADÃO ESPÍRITO SANTO'. To the right, the word 'SINDI' is in large white letters on a red background, followed by 'COMERCIARIOS' in blue on a white background, and 'ESTADO DO ESPÍRITO SANTO' in smaller blue letters below. At the bottom, there are logos for 'CUT' and 'CONTRACS'.

assembleia no período de negociação da convenção coletiva. Portanto, são os próprios trabalhadores quem definem seu valor. Em nossa base o percentual aprovado pelo trabalhador era de 9%, descontados em 3 parcelas iguais nos meses de novembro, dezembro e janeiro. Esse percentual já era um dos menores do movimento sindical. Mesmo assim nós da direção do Sindicato entendemos que o fato de reduzir ainda mais o valor, estimularíamos um número maior de trabalhadores a participar desse esforço que é o fortalecimento do Sindicato.

benefícios. Nos últimos anos, a direção do Sindicomerciários garantiu importantes vitórias para os empregados e empregadas do comércio no Espírito Santo. Poderíamos citar os reajustes salariais com aumento real acima da inflação, auxílio-creche, plano de saúde e seguro de vida obrigatórios, fim do trabalho aos domingos nos supermercados (com exceção em Cachoeiro, onde a negociação é específica), entre outros. Agora mesmo acabamos de conquistar com muito esforço mais um benefício para aos companheiros trabalhadores em concessionárias

nos assessorar nos processos de negociação das campanhas salariais contamos com profissionais altamente qualificados nas áreas de assessoria econômica (Dieese), jurídica e de comunicação. Além disso, precisamos publicar matérias legais (editais e comunicados) na grande imprensa, manter a categoria informada através de jornais e panfletos, mobilizar os trabalhadores com carros de som, quer dizer, tudo isso gera custos gráficos, com combustíveis, entre outros gastos. Nossa intenção é que todos se tornem sócios do Sindicato e participem politicamente e financeiramente da vida da instituição.

***“Sindicato Cidadão’: defende a necessidade do Sindicato romper com o discurso meramente economicista e corporativo e interferir, também, nas questões mais urgentes da sociedade, sempre tendo como foco a construção de um modelo social mais justo, fraterno e igualitário”***

**RC | E a que valor o Sindicato chegou?**

**RODRIGO |** Quatro parcelas mensais de 1% sobre o salário do comerciário. Ou seja, considerando o piso estadual da categoria que é R\$ 815, a contribuição seria quatro vezes de R\$ 8,15.

**RC | E para que serve essa contribuição?**

**RODRIGO |** Para custear os gastos que o Sindicato tem nos períodos de campanha salarial. Este valor é investido de forma responsável, sendo que quem ganha é o próprio trabalhador, pois o valor arrecadado retorna a categoria na forma de

de todo o estado, o plano odontológico completo e gratuito. Mas toda essa luta gera despesas extras que não temos como arcar com elas dentro do nosso orçamento. Dai a importância que todos contribuam.

**RC | E imagino que isso tenha um custo alto, não?**

**RODRIGO |** Fazer uma Campanha Salarial não sai barato. Trata-se de um investimento financeiro e político anual de alto custo. Assim como qualquer cidadão ou empresa, o Sindicato paga conta de água, luz, telefone, IPTU e folha de pagamento. Para

**RC | E imagino que para os patrões não é interessante ter um sindicato classista forte lutando e garantindo conquistas e ampliando direitos para a categoria, não é?**

**RODRIGO |** Claro que não! A classe patronal quer mais é enfraquecer a organização sindical dos trabalhadores. Eles querem ganhar a relação capital-trabalho não na argumentação ou convencimento, mas na marra. Um exemplo claro disso é a prática ilegal de coagir os trabalhadores a não contribuírem financeiramente com o sindicato, o que configura em crime contra a organização do trabalho e que o Sindicomerciários tem combatido. Tanto é verdade que eles não deixam de contribuir com o sindicato patronal deles, porque sabem a importância de um sindicato forte. Mas no caso dos trabalhadores, eles pressionam para que enfraqueçam suas representações sindicais. Mas isso tem mudado. É cada vez maior o número de trabalhadores que procura o Sindicato para se filiar, usufruir dos benefícios de ser sindicalizado (assistência jurídica gratuita, convênios, festas de confraternização) e participar politicamente da vida da entidade.

# Sindicato reduz taxa assistencial para que todos cresçam.

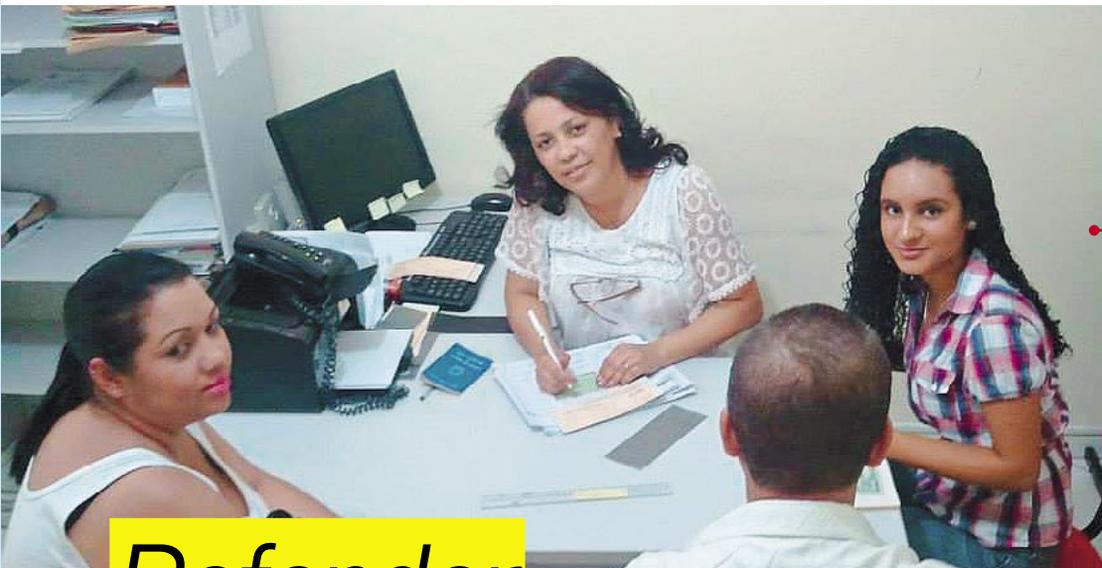
# 4%

Pensando sempre em oferecer melhores serviços aos empregados do comércio do estado e lutar por ainda mais direitos para a categoria, a direção do Sindicomerciários-ES sai na frente e reduz para apenas 4% a taxa assistencial anual cobrada por ocasião da assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho. E o que é melhor: esse percentual praticamente simbólico ainda é dividido em quatro parcelas mensais de 1%, de novembro a fevereiro. O percentual pode ser pequeno, mas sua utilização é grande: o fortalecimento do Sindicato. E quanto mais forte o Sindicato maiores são as conquistas econômicas e sociais dos empregados do comércio. Faça a sua parte. Sindicalize-se e invista na sua entidade de classe. Por que aqui é que se constroi a luta.





Atendimento jurídico dos comerciários associados é prioridade no Sindicomerciários



Genilda Bochou

## Defender na Justiça os direitos da categoria e zelar por sua aplicação

**N**a hora de reivindicar os direitos trabalhistas surgem inúmeras dúvidas, será que essas horas extras vão ser pagas, e a carteira de trabalho pode ficar sem ser assinada, uma gestante pode ser mandada embora? O problema é que nem sempre o comerciário sabe pleitear suas demandas na justiça, desta forma é de extrema relevância que a secretaria de assuntos jurídicos do Sindicato esteja pronta para subsidiar os trabalhadores que necessitem. Para isso a Diretoria do Sindicato, juntamente com a Diretora responsável pela pasta de assuntos jurídicos, Genilda Bochou, montou uma equipe de advogados altamente qualificados e

especialmente aptos a defender na Justiça os direitos, interesses e reivindicações da categoria. E através do trabalho realizado por esses profissionais o Sindicato tem acumulado sucessivas vitórias judiciais em benefício do trabalhador do comércio.

Nos últimos meses grandes processos foram sentenciados e empresas como Carrefour (dois processos vencidos e mais de mil funcionários indenizados), Makro, Ranking Sports e Itapuã Calçados, foram condenadas a pagar indenizações aos seus funcionários que, através da Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato conquistaram essa vitória. Para Genilda, "essas vitórias judiciais ratificam a eficiência do setor jurídico do sindicato e mostra que é preciso estar sempre atento e atuante na defesa intransigente dos direitos e interesses da categoria".

É ainda de responsabilidade da secretaria de assuntos jurídicos, coordenar as atividades jurídicas de negociação coletiva e homologações, desenvolver as diretrizes programáticas e os planos de ação definidos pela diretoria. Outro aspecto que deve ter total relevância no âmbito jurídico é a fiscalização dos descumprimentos da Convenção Coletiva de Trabalho. Uma vez que algum estabelecimento se negue a cumprir quaisquer cláusulas da Convenção, é papel do Jurídico do Sindicato entrar com medidas cabíveis que coíbam estes eventuais desacordos. Em muitos casos essas medidas acabam penalizando os responsáveis com multas e/ou indenizações.



Comerciários formam fila para receber no Sindicato indenização por ação conquistada na Justiça pelo Jurídico da entidade

# Ações do Jurídico

devolvem à categoria

mais de **R\$ 90**

milhões em indenização trabalhista

Centenas de milhares de comerciários e comerciárias indenizados. Trabalhadores e trabalhadoras de todos os setores do comércio: supermercados, varejo, concessionárias. Nos últimos anos o setor jurídico do Sindicomerciários devolveu aos empregados no comércio do estado mais de R\$ 90 milhões de indenização por terem sido lesados em seus direitos. Considerado um dos mais eficientes e competentes jurídicos do movimento sindical capixaba, o setor da entidade responsável por mover processos contra empresas reclamando os direitos da categoria ganha na Justiça, em média, de duas a três ações de substituição processual por mês.

## Principais ações conquistadas pelo Sindicato em 2013

- C&A
- Mathrix/Plena Veículos
- Cambraia
- Mundo Verde
- Carrefour
- Polishop
- Casas Bahia
- Ranking
- Centauro
- Ricardo Eletro
- Champion
- Sup. Santa Paula
- Contauto
- Trimak
- Eletrocity
- VMT
- Itapuã calçados
- Walmart
- Makro

As reclamações são as mais diversas: trabalho aos domingos e feriados, seguro de vida e plano de saúde obrigatórios que não foram pagos pelos patrões, hora extra, enfim, uma infinidade de descumprimento daquilo que prevê a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Os pagamentos das ações conquistadas na Justiça são feitos na própria sede do Sindicato.

“Mas é importante que cada companheiro e companheira do comércio entenda que somente fortalecida nossa entidade reunirá condições para atender ainda melhor a categoria. Por isso é importante a sindicalização”, entende a diretora do Jurídico, Genilda Bochou.

As vitórias do Setor Jurídico do Sindicato são destaque permanente nos veículos de comunicação da categoria



O Sindicato e a Contracs lutaram, o Congresso

Nacional aprovou, a presidente Dilma sancionou.

# PROFISSÃO: COMERCIÁRIO



Após 80 anos de luta conquistamos a regulamentação da profissão, que beneficia 12 milhões de comerciários no país e mais de 120 mil no Espírito Santo.

## Quais são as fontes de direito do trabalho no Brasil?

Poucos países no mundo contam com tantas fontes de direito nas relações de trabalho como os trabalhadores brasileiros, e todas elas instituídas por pressão do movimento sindical. Entretanto, medidas provisórias, portarias e jurisprudência de órgãos administrativos e judiciais têm limitado ou dificultado a atuação e a negociação das entidades sindicais ao arrepio da lei.

São basicamente três as fontes de direito do trabalho no Brasil: 1) a lei em sentido amplo (Constituição, leis complementares, leis ordinárias, tratados internacionais, como as convenções da OIT); 2) as negociações coletivas (acordos, convenções ou contratos coletivos de trabalho) e 3) as sentenças normativas (poder normativo da Justiça do Trabalho), que fixam normas e condições de trabalho, inclusive aumento salarial, se o ajuizamento do dissídio coletivo se der de comum acordo entre a empresa ou sindicato patronal e o sindicato de trabalhadores.



## A legislação trabalhista permite que o trabalhador possa abrir mão de direito em negociação direta com o empregador, sem a participação do sindicato?

Não. O Brasil é um dos poucos países do mundo em que ainda se pratica o Direito do Trabalho como norma de ordem pública e caráter irrenunciável. Na maioria dos países, aplica-se às relações de trabalho o Direito Civil ou Comum, que parte do pressuposto de igualdade das partes. Aqui o trabalhador é considerado a parte mais fraca econômica, social e politicamente na relação com o empregador, daí a garantia, em lei, de proteção ao empregado. Por isso, se o empregado renunciar a um direito, essa renúncia é nula de pleno direito porque parte-se do pressuposto de que o empregado foi coagido a fazê-lo.

Só em negociação coletiva, e apenas nos direitos autorizados pela Constituição, é possível reduzir direito em acordo ou convenção coletiva, que são os instrumentos que registram o que foi pactuado entre as entidades sindicais de trabalhadores e os patrões ou sindicatos patronais.

Na maioria dos países, aplica-se às relações de trabalho o

Direito Civil ou Comum. Assim, se o trabalhador abrir mão de direito e tiver no uso pleno de suas faculdades mentais, aquela renúncia é válida, enquanto no Direito do Trabalho brasileiro os direitos são irrenunciáveis.

Com essa compreensão, ganha realce a crítica e a resistência dos trabalhadores e dos sindicalistas às propostas patronais e de ideólogos a serviço dos patrões voltadas para a flexibilização permanente das relações de trabalho. A tal flexibilização é a retirada das garantias dos trabalhadores contidas na legislação sindical e do trabalho.

### Os acordos ou convenções coletivas podem autorizar a redução de direitos?

A regra na negociação coletiva é manter ou acrescentar novos direitos, mas há exceções que se consideradas podem refletir negativamente para a manutenção de conquistas e direitos, portanto, é importante resistir sempre a essa possibilidade. Existem situações excepcionais, sempre exigidas com rigor as comprovações, de grave risco de fechamento da empresa ou da perda de empregos, em que o sindicato, com respaldo da assembleia da categoria profissional e para salvaguardar o emprego, pode assinar acordo que flexibilize ou reduza direito ou vantagem por um período determinado.



## Qual a diferença entre o acordo e a convenção coletiva?

Embora ambos sejam feitos com respaldo de assembleia e tenham a participação e assinatura do sindicato de trabalhadores, o acordo coletivo é o instrumento normativo que reúne as cláusulas resultantes da negociação coletiva entre um sindicato de trabalhadores e uma ou mais empresas, enquanto a convenção coletiva é o documento que registra a negociação entre o sindicato de trabalhadores e o sindicato patronal ou entre sindicatos da categoria profissional e da categoria econômica.

A figura da convenção coletiva existe em poucos países. No Brasil, uma vez assinada pelas partes, beneficia todos os trabalhadores e obriga o cumprimento por todas as empresas representadas pelas entidades que a subscrevem, independentemente dos trabalhadores e das empresas serem ou não filiados ao respectivo sindicato.



# Informação, comunicação e divulgação a serviço do trabalhador

A comunicação sindical é uma das mais poderosas ferramentas na organização e mobilização dos trabalhadores. Ela informa, forma e mobiliza. É o principal instrumento de contato entre o sindicato e sua base. O Sindicomerciários-ES dispõem de vários veículos de divulgação de suas atividades, que vão desde jornais, revistas e boletins impressos, passam pela utilização da internet, redes sociais, até o uso de carro de som em manifestações sindicais e sociais.

Em todo o país a imprensa sindical representa em torno de 10% da tiragem da grande imprensa. Ou seja, o número de jornais, boletins e panfletos divulgados diariamente é muito significativo. Além disto, o índice de leitura é elevado porque circula de mão em mão nas empresas, lojas, supermercados, shoppings, concessionárias e demais estabelecimentos comerciais.

Os fatos sindicais mais marcantes algumas vezes são divulgados pela grande imprensa. Essa relação é marcada por altos e baixos. A grande imprensa não é isenta ou neutra. Tem escolhas políticas específicas em sua atuação, com influência sobre a divulgação feita, ora a favor, ora contrariamente, conforme uma lógica política própria.

O acompanhamento da grande mídia requer sempre uma visão crítica e independente.

“O movimento sindical deve pressionar pela democratização dos meios de comunicação, de tal modo que as entidades tenham canais de rádios e TV ou direito de antena nos canais públicos para fazer chegar sua mensagem à sociedade e às autoridades”, defende o diretor



O diretor de Imprensa do Sindicato, Jaldo Ferreira Gomes

da Secretaria de Imprensa do Sindicomerciários-ES, Jaldo Ferreira Gomes.

Segundo o dirigente, no ano de 2013 a Secretaria de Imprensa do Sindicomerciários produziu cinco jornais estaduais “Troco”, doze jornais regionais, cinco específicos para concessionárias, mais de



20 panfletos e quatro jornais específicos para a divulgação de comerciários e comerciárias beneficiados com ações ganhas pelo Jurídico do Sindicato.

“Fora isso produzimos conteúdos para outras revistas, artes para camisetas, 52 banners e 38 faixas, entre outras plotagens específicas para estrutura de palco (fundo de palco, testeira, saia etc), sempre promovendo a marca do Sindicato”, disse Jaldo. Ainda segundo o dirigente, através das redes

sociais e mídias digitais o Sindicato atualiza diariamente seu site e fan Page no Facebook. “Os picos de acessos no novo site, lançado em outubro, já chegaram a 5 mil visualizações em apenas cinco dias úteis, como foi o caso da reportagem sobre o reajuste salarial conquistado pelo Sindicato, através da Convenção Coletiva”, explica Jaldo, segundo o qual cada publicação postada no perfil do Sindicato no Facebook chega a cerca de 300 visualizações por semana.

# Um espaço de cidadania chamado SUS

No passado, mais precisamente início do século XX, aqui no Brasil, os trabalhadores não tinham praticamente nenhum direito. É de conhecimento popular que por muitos anos os trabalhadores eram explorados e se submetiam a carga horária exaustivas por medo de sofrerem represálias dos patrões. Foi através de muita luta que as centrais sindicais conseguiram conquistas importantes que os patrões até hoje fazem de tudo para reduzir. Toda e qualquer área de atuação tem seus riscos e a prevenção é parte fundamental.

“Não é de hoje que se discute sobre precariedade no ambiente de trabalho, e sobre a periculosidade que acentuadamente envolve algumas categorias. As notícias de fatalidades são recorrentes e apesar do forte trabalho

combatente desempenhado pelas centrais Sindicais, a situação ainda é trágica”, diz o diretor do Sindicato, Amaral. Segundo ele, o pensamento de que no comércio a história é diferente é totalmente equivocado, o crescimento das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho tem sido assustador, especialmente nos supermercados, açougues e depósitos. “Nem mesmo os operadores de caixa estão isentos de doenças típicas da ocupação. As reclamações recordistas são as dores na coluna e as lesões por esforço repetitivo (LER)”, diz.

É importante destacar que uma das principais preocupações do Sindicomercários é com a saúde do trabalhador, por isso a veemência em lutar pela obrigatoriedade do plano de saúde para os comerciários. Para o Diretor do Sindicato, José Amaral dos Santos, este benefício conquistado em 1998 e mantido ano após ano proporciona uma qualidade de vida cada vez melhor aos comerciários do estado. Entretanto, Amaral assegura que o Sistema Único de Saúde do Governo Federal é um dos mais completos sistemas de saúde pública do mundo e que, em sua opinião, o que falta são informações pertinentes aos usuários.

## Explorando o SUS

Criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas de saúde do mundo, ele abrange desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a



Amaral, diretor do Sindicato

população do país (informação retirada do portal de saúde do Governo Federal). O SUS é muito mais completo do que se possa imaginar, além de prestar todo o suporte necessário ao usuário enfermo, ele promove ainda campanhas de vacinação, ações de prevenção e vigilância sanitária, fiscalização de alimentos e registro de medicamento. É importante frisar que, antes de ser criado, a saúde do país não era vista como um direito social, e só quem tinha direito a atendimento era os que podiam pagar por serviços privados ou as pessoas asseguradas pela previdência social, o restante não possuía nenhum direito. A partir da criação do SUS pode-se oferecer um tratamento mais justo e igualitário para toda a população.

No entanto é de se espantar que mesmo o sistema tendo sido implantado há exatos 25 anos, a população ainda desconheça os benefícios há que tem direito. De acordo com o Art. 2º da carta dos direitos dos usuários da saúde, encontrada no site do SUS, toda pessoa tem direito ao acesso a bens e serviços ordenados e organizados para garantia da promoção, prevenção, proteção, tratamento e recuperação da saúde.

## Seis princípios básicos da cidadania:

- Todo cidadão tem direito a ser atendido com ordem e organização.
- Todo cidadão tem direito a ter atendimento com qualidade.
- Todo cidadão tem direito a um tratamento humanizado e sem nenhuma discriminação.
- Todo cidadão deve ter respeitado os seus direitos de paciente.
- Todo cidadão também tem deveres na hora de buscar atendimento de saúde.
- Todos devem cumprir o que diz a carta dos direitos do usuário da saúde.



# Das 'Amélias'

à presidente

# Dilma

uma agenda de

# luta

Foi-se o tempo em que o papel da mulher na sociedade era tomar conta da casa e da família, hoje em dia além das atribuições domésticas, que ainda lhes competem, elas representam, em muitos lares, o "chefe" da família, sendo responsável por todas as despesas da casa. Tentando a todo custo desdobrar-se entre casa, trabalho, filhos, jornadas exaustivas, marido, padrões de beleza (que precisam seguir, senão não são aceitas na cruel ditadura da magreza), as mulheres do século XXI deixaram de ser 'Amélias' e partiram para a luta. São maioria no país, representando quase 52% da população, segundo o IBGE, maioria também nas universidades, e por conseguinte, no mercado de trabalho. O cenário é consideravelmente melhor do que o de anos atrás, no entanto existem muitas mudanças que precisam ser ponderadas, uma vez que a diferença entre os gêneros é nítida, sobretudo, no que diz respeito a distribuição salarial. Mesmos cargos, gêneros diferentes, salários desiguais.

Pensando sempre em ampliar os direitos dos trabalhadores, e sendo as mulheres 60% da

força de trabalho em todo o país na categoria, é obrigação do Sindicomerciários, através da Secretaria Especial da Mulher, tentar ao máximo coibir ações de preconceito contra o gênero. É papel da secretaria averiguar as condições de trabalho das comerciárias e por meio de ações específicas fiscalizar a existência de assédio sexual e moral, o preconceito contra as gestantes, a ausência de creches nas empresas e ainda toda e qualquer discriminação do gênero.

A frente da Secretaria Especial da Mulher, a Diretora do Sindicato, Josinete Fonseca, se orgulha dos feitos conquistados pela pasta ao longo de sua história. Entre os direitos adquiridos e registrados na Convenção Coletiva (CCT), estão o auxílio-creche, a proibição de horas extras a partir do sexto mês de gravidez e estabilidade de 90 dias para as comerciárias gestantes. Josinete garante

Mulheres na luta: As diretoras Sônia Brito (2ª eq.), Josinete Fonseca (4ª eq.), ao lado de Gerúzia Fátima, distribuem o "Troco Especial Mulher" com as comerciárias de Venda Nova do Imigrante.

**não devemos nos omitir perante arbitrariedades impostas e muito menos aceitarmos qualquer tipo de violência** Josinete Fonseca

que a preocupação da Secretaria é para que não haja mais abusos contra as comerciárias capixabas, no entanto avalia que deve haver uma preocupação com os excessos cometidos contra todas as mulheres. "Nós mulheres não podemos nos calar mediante aos abusos, não devemos nos omitir perante arbitrariedades impostas e muito menos aceitarmos qualquer tipo de violência, sobretudo de nossos parceiros", acrescenta Josinete.

**Somos donas da nossa voz, nosso corpo, nossa história.**

**Mulheres Negras: por uma vida**

**sem violência!**

## O SILÊNCIO APRISIONA

As pessoas acreditam que a violência doméstica acontece apenas com classes baixas, mas pesquisas mostram que 50% dos casos ocorrem com as classes médias e altas.

Geralmente a conduta agressiva contra a mulher começa com pequenos insultos, logo segue-se empurrões e pancadas

60% das mulheres vítimas de agressão sofrem em silêncio e não pedem ajuda, pois muitas sentem vergonha ou dependência emocional do agressor ou até mesmo se culpam pela violência sofrida.

Apenas 40% das agressões são denunciadas.

**“ A VIOLÊNCIA, SEJA QUAL FOR A MANEIRA COMO ELA SE MANIFESTA, É SEMPRE UMA DERROTA. ”**

JEAN PAUL SARTRE

**NÃO SOFRA CALADA.**

Vá até uma das Delegacias de Defesa da Mulher (DDM) e denuncie.

Mesmo o fato de pela primeira vez na história do Brasil uma mulher ter sido eleita presidente, mesmo a presidente eleita, Dilma Rousseff, sendo a segunda mulher mais poderosa do mundo, mesmo o movimento feminista tendo crescido e ganhado adeptos em todo o país, e por fim, mesmo a Lei Maria da Penha tendo completado 7 anos, os números de casos de violência contra a mulher são alarmantes. O registro é de que entre os anos de 2002 e 2012, aproximadamente 44 mil mulheres foram assassinadas em crimes associados à violência doméstica. O Espírito Santo está entre os estados com maior número de incidentes, chegando a contabilizar 9,8 assassinatos para cada 100 mil mulheres. O índice estadual chega a ser mais que o dobro da média nacional.

Em contra partida é importante destacar os bons frutos conquistados pela Lei Maria da Penha, afinal são 7 anos de muita batalha e os números apontam grandes mudanças e principalmente inúmeras vidas que foram literalmente salvas. Segundo levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cerca de 700 mil procedimentos judiciais foram registrados contra agressores de mulheres em todo o país. Esses registros vão desde atendimento, passando por medidas de proteção até a prisão de fato. Toda e qualquer ação que permita dar mais dignidade e melhore a qualidade de vida das mulheres deve ser válida e colocada em prática rapidamente, antes que seja tarde. A melhor forma de combater a violência contra a mulher é denunciando.

# Mulher comerciária:

## destaques para uma agenda de transformações

A expressiva presença feminina no mercado de trabalho impulsionada, entre outros motivos, pela necessidade de compor a renda familiar e busca da independência profissional e financeira, coloca a necessidade de se discutir mais profundamente o papel da mulher e do homem na família e na sociedade. O ponto crucial desta discussão está no tempo que homens e mulheres dedicam ao desenvolvimento das atividades domésticas e profissionais.

Estas questões estão no dia a dia de trabalhadores e trabalhadoras brasileiros, limitando o desenvolvimento da sociedade, e, por isso, crescentemente passam a integrar a agenda do movimento sindical.

No caso dos trabalhadores do comércio, a reflexão sobre a realidade feminina é ainda mais urgente. Isso porque o comércio se revela grande contratador de mulheres. E essa comerciária pratica jornadas de trabalho inferiores à dos homens, embora ambos trabalhem excessivamente, ultrapassando a jornada legal de 44 horas semanais.

Comerciárias que se encontram na faixa etária entre 25 e 39 anos constituem o maior grupo entre as assalariadas do comércio. Um terço dessas comerciárias tem idade entre 16 e 24 anos. Quando comparado o rendimento/hora de homens e mulheres no comércio, a mulher ganha menos do que os homens.

Para essas comerciárias a maternidade é tema fundamental, pois mais de 60% das mulheres têm filhos e, na maior parte dos casos, as crianças têm idade inferior a 14 anos.

No plano geral, visando assegurar a igualdade de oportunidades e de tratamento para trabalhadores e trabalhadoras, foram formuladas as Convenções 100 e 111 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), das quais o Brasil é signatário.

Estas normas internacionais, entretanto, não asseguram expressamente a eliminação das distinções com base nas responsabilidades familiares.

Para isso, outra Convenção da OIT, a 156, versa sobre trabalhadores com responsabilidades familiares, completando o rol de instrumentos jurídicos internacionais cujo objetivo é eliminar a discriminação, na medida em que protege o membro da família que ocupa ou deseja ocupar um posto de trabalho e que se vê impedido ou limitado devido a conflitos entre responsabilidades profissionais e familiares.

O Brasil ainda não ratificou a Convenção 156, mas esse pode ser um passo importante para a conquista da equidade de oportunidades entre trabalhadores e trabalhadoras no sentido de estabelecer a divisão de responsabilidades familiares.

No plano sindical, a negociação coletiva tem sido um importante instrumento na busca de equidade de gênero e garantias ao trabalho da mulher. Estudo recente do Dieese realizado em conjunto com a OIT aponta a crescente presença de cláusulas relativas ao trabalho de mulheres e à igualdade de gênero no processo de negociação coletiva. Essa pesquisa revelou importantes avanços por meio de acordos e convenções coletivas, em especial, em aspectos relativos às licenças maternidade e paternidade, bem como em questões ligadas ao cuidado infantil e à reafirmação dos princípios de não discriminação e de remuneração igual para trabalhos iguais.

A garantia de igualdade de oportunidades e tratamento no trabalho para as mulheres requer transformações nos papéis tradicionais de gênero e um fortalecimento da idéia de que os cuidados com a vida familiar e doméstica são uma responsabilidade social e não apenas feminina. Para isso são fundamentais ações de equilíbrio entre trabalho, família e vida pessoal que envolvam não só homens e mulheres, mas também outros atores, como o Estado.





# Maiores

## campeonato de futebol amador do estado

**P**rezar pelo bem estar da saúde do trabalhador é fundamental, principalmente a saúde mental, levando em consideração as estatísticas que apresentam o estresse como uma das principais 'pragas' do século XXI. Diante de tamanha preocupação é importante investir em esporte, cultura e lazer em prol dos trabalhadores. Aqui no Sindicato, a Secretaria de políticas sociais, representada pelo Diretor Genivaldo Lopes, além de exercer a função de supervisionar trabalhos de vistoria, perícia técnica nas empresas do ramo do comércio, e de elaborar pesquisas e estudos sobre a saúde dos comerciários, outra preocupação latejante da Secretaria é com a promoção do esporte e lazer para a família comerciária.

Pensando em unir o útil ao agradável e, contudo, explorar a 'paixão nacional', são promovidos diversos campeonatos e torneios de futebol ao longo do ano para os comerciários e comerciárias em todo o estado. Este ano já foram organizados campeonatos em Cachoeiro de Itapemirim, Grande Vitória, Colatina, Linhares, além dos torneios disputados em Venda Nova do Imigrante, São Gabriel da Palha, Guarapari, São Mateus e Barra de São Francisco. Na Grande Vitória o campeonato de futebol de campo caminha para sua 36ª edição e o Diretor Genivaldo elucida o grande sucesso da competição, "o nosso campeonato é considerado o maior evento de futebol amador do estado, nós



Genivaldo Moreira Lopes

procuramos fazer aquilo que além de agradar ao trabalhador vai agradar os seus familiares, aqui em Vitória já foram 35 anos de muito sucesso, e neste ano tem muito mais.

A secretaria ainda desempenha papel relevante na organização e promoção dos eventos de caráter cultural. A festa de confraternização dos Comerciários, que é sempre realizada no dia 7 de setembro, é o maior evento da categoria do estado. Genivaldo fala sobre a organização, "ao organizar a festa nossa diretoria tem a preocupação em analisar cada detalhe minuciosamente, procurando proporcionar o que há de melhor para os trabalhadores e trabalhadoras do comércio". Ele frisou ainda a importância de um evento desta magnitude, "É importante o comerciário ter consciência de que além de ser um evento para se festejar, a confraternização acaba marcando o início da nossa campanha salarial". A cada ano que passa a diretoria procura realizar novos eventos culturais, sempre com intuito de destacar o lazer do comerciário que trabalha com afinco e determinação.

### Equipes campeãs (confira fotos na próxima página)

Linhares	Caversan Utilidades
São Gabriel da Palha	Mercearia Pessin
Colatina	Binow
Grande Vitória	Lucio's Rolamentos
Cachoeiro de Itapemirim	Dalpasso
Guarapari	Casagrande
São Mateus	Rondelli Supermercados
Venda Nova do Imigrante	Jarem Comércio de Ração
Barra de São Francisco	Supermercados Pansini



Equipe Lucio's Rolamentos (Grande Vitória)



Equipe Supermercado Casagrande (Guarapari)



Equipe Dalpasso (Cachoeiro)



Equipe Supermercado Pansini (Barra de São Francisco)



Equipe Jarem (Venda Nova do Imigrante)



Equipe Caversan Utilidades (Linhares)



Equipe Merceria Pessin (São Gabriel da Palha)



Equipe Binow (Colatina)



Equipe Rondelli Supermercados (São Mateus)

# A RUA É NOSSA



No Dia Nacional de Luta, realizado em 11 de julho, a CUT e demais centrais sindicais pararam o estado em protesto contra a terceirização, pelo fim do fator previdenciário, jornada de trabalho de 40 horas sem redução de salários, entre outras reivindicações. O sucesso da mobilização, que contou com a expressiva participação dos empregados do comércio, já é parte da história do movimento sindical e comprova uma das mais famosas frases do ex-presidente Lula: "Que ninguém jamais ouse duvidar da capacidade de luta dos trabalhadores". Parabéns comerciantes e demais trabalhadores do Espírito Santo e do país.

A nighttime photograph of a cityscape, likely Rio de Janeiro, featuring a bridge over water with illuminated fountains in the foreground. The city lights and the Christ the Redeemer statue on a hill are visible in the background under a dark blue sky.

# Comércio no

# *interior do estado*

## A novidade é que o

# *Brasil não é só litoral*

**A**té 2020, o consumo brasileiro deverá ganhar um reforço de peso. Pelos menos 11 milhões de novos compradores deverão ser incorporados aos já existentes, equivalente à população de um país como Portugal. Trata-se de uma multidão com expressivo poder de compra e que mora fora dos grandes centros urbanos. Estamos falando da população do interior. De olho nesse filão, os shopping centers investem pesado na construção de unidades em cidades do interior. Para o varejo, uma cidade com aproximadamente 3,5 mil a 4 mil famílias com poder de consumo já justifica

o investimento em um supermercado voltado para esse público.

O melhor termômetro do fenômeno do crescimento do comércio no interior é a proliferação de shopping centers. Até o fim de 2014 está prevista a inauguração de 79, dos quais quase a metade em cidades do interior. “Essa movimentação é fruto do aumento da renda fora dos grandes centros”, diz o diretor da sede regional do Sindicomerciários em Colatina, Gedson Rodrigues. “A construção de um shopping, que em uma metrópole consome 600 milhões de reais, pode sair pela metade do preço no interior”, informa Gedson.



Foto: Edgar Gatti

Vista noturna da ponte Florentino Avidos, em Colatina, norte do estado

O consumidor que vive no interior do país, em cidades com mais de 200 mil habitantes, está conquistando mais conforto e segurança para fazer compras. Com previsão de fechar o ano com um faturamento

R\$ 120 bilhões, 12% a mais que em 2012, a indústria de shopping centers trabalha para entregar até o final deste ano 32 empreendimentos em todo o país, sendo 21 em cidades do interior. O mercado de Shopping Centers é responsável por 18,3% do varejo nacional e por 2% do PIB. Há 15 anos, 65% dos shoppings centers estavam concentrados nas capitais brasileiras. Hoje, dos 802 shoppings existentes, 51% estão no interior.

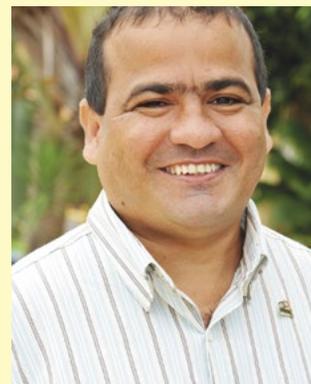
“Toda essa transformação estimula o Sindicomerciários a investir nas sedes regionais no interior do estado”, explica o diretor da secretaria de Administração e Finanças do Sindicato, Rodrigo Oliveira Rocha. Atualmente, além da sede do Sindicato, em Vitória, a entidade conta com 11 sedes regionais. E a expansão do Sindicato, evidentemente, tem dobrado o trabalho da direção da entidade na luta para assegurar os direitos dos trabalhadores.



Colatina: Gedson



Colatina: Marcos Aurélio



Colatina: Joãozinho

## Luta contra descumprimento da Convenção Coletiva mobiliza sede regional de Guarapari

Linda e apaixonante! É assim que a cidade de Guarapari é descrita por seus moradores, e não é para menos, Guarapari possui um dos balneários mais encantadores e paradisíacos do país. Com mais de cinquenta praias por toda sua extensão, o município é rico em belezas litorâneas que mesclam natureza e mar azul, capaz de agradar a todos. Mas não é só a natureza e o turismo que bombam na “Cidade Saúde”. Os setores de comércio e serviços representam cerca de 78% do PIB municipal. Ciente disso, a diretoria da sede regional de Guarapari, procura estar sempre atenta aos descumprimentos da convenção coletiva de trabalho. Para a diretora responsável, Luciene Ferreira, é fundamental a fiscalização, sobretudo porque ainda existem supermercados que insistem em abrir dia de domingo. “Estamos sempre realizando nossa função de fiscalizar, notificar e multar esses estabelecimentos”, disse Luciene. Em época de final de ano um outro ponto importante a ser negociado com os estabelecimentos comerciais da cidade é o acordo especial de natal. Geralmente as cláusulas acordadas são em relação ao horário de funcionamento, pagamento de horas extras, ticket alimentação e transporte.

Como é de costume, a sede de Guarapari também aposta no esporte como forma de entretenimento. Este ano foi realizado a 3ª edição do torneio de futebol society, o dia (domingo) foi dedicado ao lazer e a diversão da família comerciária. O time campeão foi o Casagrande. A participação maciça dos comerciários que trabalham em supermercado apenas reforça a

importância de manter o domingo como dia de descanso e lazer para a categoria.

Entre as ações jurídicas é importante destacar o trabalho que tem sido realizado pela sede do município. O plantão é dado todas as quintas-feiras com a advogada Elvira Gama, que chega a atender de dez a quinze filiados por dia. O setor jurídico do sindicato soma diversas vitórias coletivas e individuais, dentre elas, algumas reintegrações de funcionários.

## Linhares na luta contra o horário livre no comércio

Em Linhares o setor de comércio e serviços apresenta grande desenvolvimento e cresce a cada ano. Para os comerciários de Linhares e região o ano de 2013 começou com ‘gostinho’ amargo, isso por que a Câmara Municipal aprovou o projeto de lei que libera o horário de funcionamento do comércio a partir das 7h, inclusive aos domingos. Na ocasião o Sindicato organizou uma manifestação pelas ruas do centro de Linhares em repúdio a ‘traíragem’ cometida pelos parlamentares. O diretor da entidade, Sebastião Cuzzuol, afirma que o sindicato está atento e não medirá esforços para coibir e notificar qualquer descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Para melhor atender a categoria, o sindicato reforçou o atendimento jurídico na cidade. Toda sexta-feira, das 8h às 11h, um advogado dará plantão na sede regional em Linhares.

Com a proximidade do natal os comerciantes começam a querer ampliar ainda mais o horário de atendimentos de seus estabelecimentos sem a



Guarapari: Luciene



Linhares: Sebastião Cuzzuol



Linhares: Wanderlei

## Até o fim de 2014 está prevista a inauguração de 79, dos quais quase a metade em cidades do interior.

devida preocupação com os trabalhadores. Por esse motivo o Sindicato procura realizar acordos coletivos especiais de final de ano. Geralmente esses acordos estabelecem horário de funcionamento, valores pelas horas extras, benefícios adicionais entre outros. Em Linhares o acordo com os lojistas já foi firmado (é possível acessá-lo no site do sindicato), e o acordo com os varejistas está fechado.

Os comerciários de Linhares tiveram uma participação importante na Festa de Confraternização da categoria, realizada no dia 7 de setembro, em Santa Cruz/Aracruz. Doze ônibus saíram da Sede regional da entidade com destino a maior festa da categoria no estado. Ainda no que diz respeito a eventos culturais, a direção do sindicato de Linhares organizou a oitava edição do campeonato de futebol society da região. Para Sebastião Cuzzuol, o campeonato organizado pelo sindicato, além do caráter festivo possui uma forte conotação política, visto que a todo o momento, durante o evento, são realizados atos políticos.

### Em Venda Nova do Imigrante, um ano intenso

Considerada berço do Agroturismo, Venda Nova do Imigrante é referência na modalidade de turismo rural que associa a vivência do cotidiano agrícola ao lazer,

à visitação e à valorização do meio ambiente. A economia local é baseada na agricultura, sobretudo, no plantio do café, que compreende 90% das propriedades rurais da região. O comércio por sua vez, não deixa a desejar e responde por 66% do PIB municipal.

E foi nessa cidade que a sede regional do Sindicato bombou no ano de 2013 realizando diversas ações, através da diretora Josinete Fonseca, no intuito de melhor atender os comerciários da região. Em março, o Sindicato organizou uma programação especial para homenagear as mulheres comerciárias, visto que no dia 8 é comemorado o dia Internacional da Mulher. Em Venda Nova os diretores da entidade foram às ruas realizando panfletagem sobre a violência contra a mulher e a importância da lei Maria da Penha, e ainda presenteou cada mulher comerciária com uma rosa.

Procurando sempre promover eventos culturais para proporcionar a integração entre a categoria e seus familiares, o sindicato aposta na junção esporte e lazer. Na região Serrana do estado a segunda edição do torneio de futebol society dos comerciários foi um sucesso. Para a diretora Josinete, o evento só é um sucesso por causa da participação em massa dos comerciários.

Entre as ações sócio-políticas é importante destacar a constante fiscalização nas lojas da região visando notificar os descumprimentos da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Outro ponto relevante são os acordos de final de ano para estabelecer um horário especial no comércio. Este ano foi feita uma reunião entre os dirigentes do Sindicato, da CDL e representantes das empresas do município com a finalidade de coibir abusos por parte dos patrões.



Cachoeiro: Sônia Brito



Cachoeiro: Aginaldo Reis



Cachoeiro: Gerúsia Fátima

# Sindicato

vai aonde o

# comerciário está

A economia caminha para o interior. Levando em consideração que o setor de comércio e serviços do Espírito Santo é o mais dinâmico da economia e que fortalece o PIB do estado com uma participação de 70%, não é de se espantar a existência de mais de 150 mil empregados no comércio capixaba divididos quase que metade deles na Região Metropolitana e, a outra metade, no interior. Sendo assim é de extrema importância o Sindicato da categoria ser também um dos mais fortes e principalmente estar em contato constante com o trabalhador. Pensando nesse contato mais direto e especialmente em atender cada vez melhor os comerciários, é que o Sindicomerciários encontra-se presente nos 78 municípios capixabas, através

de cinco macro regiões (Central, Sul, Norte I, Norte II e Extremo Norte), onze regionais e a sede da Grande Vitória, além de sete postos de atendimentos.

É o caso de Cahoeiro de Itapemirim. Quinta cidade mais populosa do Estado, com cerca de 200 mil habitantes, a 'Princesinha do Sul' não é apenas referência no setor industrial, mas possui um pólo comercial diversificado que somente nos últimos quatro anos gerou, aproximadamente, sete mil novos postos de trabalho. Para acompanhar esse ritmo de crescimento a Sede Regional do Sindicato instalada naquela cidade tem investido na melhoria da qualidade do atendimento aos trabalhadores, o que fez com que adquirisse uma sede maior e mais ampla. O local, que passa por uma reforma, deve ser entregue no início de 2014.

E para promover a interatividade e a confraternização dessa leva de comerciários bem como promover a reflexão sobre temas importantes da atualidade, os diretores Aginaldo Reis, Sônia de Brito e Gerúsia Viana realizaram em 2014 uma série de atividades de lazer e políticas, tais como as comemorações do Dia Internacional da Mulher e o primeiro torneio de futebol society feminino para as comerciárias da região. Nessa competição, das seis equipes inscritas quem levou a melhor e conquistou o título foi o time da Distribuidora São Paulo. Também foi organizado mais um campeonato de futebol society dos comerciários. A sexta edição do campeonato contou com a participação de mais de 300 inscritos e teve duração de três meses. Este ano a final inédita consagrou a equipe da Dalpasso Calçados.

A assistência jurídica da cidade também foi ampliada. Os advogados Arlete Brito e Leonardo Vale realizam plantão as segundas, quartas e quintas de 14h30 às 16h30 e as terças de 09h30 às 11h30. O Sindicato conta ainda com o plantão de um advogado previdenciário, que realiza plantões as quartas, de 9h30 às 11h30.



Foto: Almeida, R. P.

Cahoeiro de Itapemirim

*Que o ano de 2014 dê a cada um de nós,  
comerciários e comerciárias, frutos na forma  
de mais e melhores vitórias e conquistas*



**JANEIRO**  
D S T Q Q S S

		1	2	3	4	
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**FEVEREIRO**  
D S T Q Q S S

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

**MAIO**  
D S T Q Q S S

			1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

**DEZEMBRO**  
D S T Q Q S S

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

**ABRIL**  
D S T Q Q S S

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

**JUNHO**  
D S T Q Q S S

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**MARÇO**  
D S T Q Q S S

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

**SETEMBRO**  
D S T Q Q S S

	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**NOVEMBRO**  
D S T Q Q S S

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

**JULHO**  
D S T Q Q S S

		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

**OUTUBRO**  
D S T Q Q S S

			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**AGOSTO**  
D S T Q Q S S

						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

**Nunca se faz nada  
grande sem uma  
esperança exagerada.**

**2014**

De cada lugar trouxemos conosco a energia e o entusiasmo para seguir em frente. Em cada sorriso, a marca da verdadeira mudança e a certeza que estamos no caminho certo. Que esse ano que se apresenta seja um novo tempo de sucesso e felicidades na luta por mais e melhores direitos e para viver ao lado das pessoas que amamos.

A diretoria

